SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

TRILCE PEREIRA MORALES

A UTILIZAÇÃO DO LIVRO ELETRÔNICO ENTRE OS ALUNOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

RIO GRANDE

2012

TRILCE PEREIRA MORALES

A UTILIZAÇÃO DO LIVRO ELETRÔNICO ENTRE OS ALUNOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Rio Grande, sob a orientação do Prof. Me. Rodrigo Aquino de Carvalho.

RIO GRANDE

2012

M828u Morales, Trilce Pereira

A utilização do livro eletrônico entre os alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG / Trilce Pereira Morales. – Rio Grande, 2012.
86f. : il. color.
Orientador: Prof. Me. Rodrigo Aquino de Carvalho.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande, Curso de Biblioteconomia, 2012.

1. Livro Eletrônico. 2. Biblioteconomia. I. Carvalho, Rodrigo Aquino de. II. Universidade Federal do Rio Grande – Instituto de Ciências Humanas e da Informação – Curso de Biblioteconomia. III. Título.

CDU: 003.5

UNIVERSIDADADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
Curso de Biblioteconomia

FOLHA DE APROVAÇÃO

TRILCE PEREIRA MORALES

A UTILIZAÇÃO DO LIVRO ELETRÔNICO ENTRE OS ALUNOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Rio Grande, sob a orientação do Prof. Me. Rodrigo Aquino de Carvalho. Data aprovação:_____de novembro de 2012.

Banca examinadora

_____
Prof.ª Dr.ª Gisele Vasconcelos Dziekaniak – ICHI/FURG

_____
Prof. Esp. Clériston Ribeiro Ramos – SiB/FURG

_____
Prof. Me. Rodrigo Aquino de Carvalho – ICHI/FURG

RESUMO

MORALES, Trilce Pereira. **A utilização do livro eletrônico entre os alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG**. 2012. 86f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande.

O presente trabalho tem por objetivo analisar como ocorre a utilização do livro eletrônico entre os alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Através da construção de um questionário formularam-se questões com o objetivo de identificar: o perfil dos alunos; o nível de conhecimento sobre aspectos de informática; e as facilidades e dificuldades na utilização do livro eletrônico. Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza quali-quantitativa. Os resultados mostram que, de maneira geral, o perfil dos alunos é constituído por indivíduos do sexo feminino, com idades entre 18 a 27 anos. Os alunos afirmam possuir facilidade no uso da informática e suas ferramentas, com exceção ao aspecto “computação nas nuvens”. Constatou-se que a maioria dos sujeitos sabe o que é livro eletrônico, embora a maior parte dos alunos nunca tenha lido um livro neste novo modelo. Dentre os fatores de restrição ao uso do livro eletrônico, o principal motivo relatado pelos alunos foi à preferência pelos livros impressos. E o fator que impede o uso, baseia-se principalmente no cansaço visual. Conclui-se que o livro eletrônico aparece no cotidiano dos sujeitos pesquisados, mas, não é possível afirmar que sua presença seja efetiva entre os alunos.

Palavras-Chave: Livro eletrônico. Biblioteconomia. Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

ABSTRACT

MORALES, Trilce Pereira. **The use of electronic book among students of Library Science of Universidade Federal do Rio Grande – FURG.** 2012. 86f. Final Papers' (Graduation) – Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande.

This work analyzes the way students of Library Science of Universidade Federal do Rio Grande – FURG use the electronic book. Constructing a questionnaire, questions were formulated in order to identify: the students' profile; their knowledge level on computing aspects; and their strengths and difficulties in using the electronic book. This work is a research of quantitative and qualitative nature. Results show that, in a general way, the students' profile consists of females, aged 18 to 27. Students claim to have ease of use of informatics and its tools, except for the "clouding computing" aspect. It was found that most subjects know what an electronic book is, although most of the students have never read a book in this new model. Among the factors limiting the use of the electronic book, the main reason reported by the students was the preference for printed editions, and the factor that prevents the use is based mainly in eyestrain. All of this leads to the conclusion that the electronic book appears in the everyday subjects analyzed, but it's not possible to claim that its presence is effective among the students.

Keywords: Electronic book. Library Science. Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Pintura rupestre.....15

Figura 2 – Confecção do papiro.....17

Figura 3 – Diploma em pergaminho.....18

Figura 4 – Tipo móvel de metal e conjunto de tipos móveis.....20

Figura 5 – *Kindle Fire*.....27

Figura 6 – Estrutura do questionário.....31

Figura 7 – Relação de alunos matriculados x alunos pesquisados.....32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição do semestre dos alunos.....34

Gráfico 2 – Distribuição do gênero dos alunos.....34

Gráfico 3 – Distribuição da faixa etária dos pesquisados.....35

Gráfico 4 – Nível de conhecimento sobre operação de computadores.....36

Gráfico 5 – Nível de conhecimento sobre o uso de internet e suas ferramentas.....37

Gráfico 6 – Nível de conhecimento sobre o uso de editor de texto.....38

Gráfico 7 – Nível de conhecimento sobre o uso de editor de apresentações.....38

Gráfico 8 – Nível de conhecimento sobre computação nas nuvens.....39

Gráfico 9 – Nível de conhecimento sobre ferramenta de ensino a distância.....40

Gráfico 10 – Frequência do uso de computadores.....41

Gráfico 11 – Uso de computadores nos domicílios.....42

Gráfico 12 – Conexão a internet.....43

Gráfico 13 – Local de acesso a internet.....43

Gráfico 14 – Consideração sobre a leitura em frente a tela do computador.....44

Gráfico 15 – Meio preferido para realizar a leitura.....45

Gráfico 16 – Conhecimento sobre livro eletrônico.....47

Gráfico 17 – Forma como o aluno conheceu o livro eletrônico.....51

Gráfico 18 – Utilização do livro eletrônico.....52

Gráfico 19 – Número de livros eletrônicos lidos por alunos.....54

Gráfico 20 – Ferramentas utilizadas para leitura de livros eletrônicos.....55

Gráfico 21 – Meio preferido para realizar a leitura x semestre.....60

Gráfico 22 – Conhecimento sobre livro eletrônico x semestre.....61

Gráfico 23 – Utilização do livro eletrônico x semestre.....61

Gráfico 24 – Número de livros eletrônicos lidos x semestre.....62

Gráfico 25 – Meio preferido para realizar a leitura x gênero.....63

Gráfico 26 – Conhecimento sobre livro eletrônico x gênero.....64

Gráfico 27 – Utilização do livro eletrônico x gênero.....64

Gráfico 28 – Número de livros eletrônicos lidos x gênero.....65

Gráfico 29 – Meio preferido para realizar a leitura x faixa etária.....65

Gráfico 30 – Conhecimento sobre livro eletrônico x faixa etária.....66

Gráfico 31 – Utilização do livro eletrônico x faixa etária.....67

Gráfico 32 – Número de livros eletrônicos lidos x faixa etária.....68

Gráfico 33 – Uso de internet e suas ferramentas x utilização do livro eletrônico.....68

Gráfico 34 – Uso da internet e suas ferramentas x semestre.....69

Gráfico 35 – Nível de conhecimento sobre computação nas nuvens x uso de internet e suas ferramentas.....70

Gráfico 36 – Nível de conhecimento sobre computação nas nuvens x utilização do livro eletrônico.....71

Gráfico 37 - Nível de conhecimento sobre computação nas nuvens x semestre....71

LISTA DE QUADRO E TABELAS

Quadro 1 – Tipologias de livro.....21

Tabela 1 – Futuro do livro no Brasil.....29

Tabela 2 – Formas de acesso ao livro eletrônico.....52

Tabela 3 – Tipo de conteúdo acessado através do livro eletrônico.....53

Tabela 4 – Benefícios no uso do livro eletrônico.....56

Tabela 5 – Motivo para não utilizar livro eletrônico.....57

Tabela 6 – Fatores que impedem o uso do livro eletrônico.....58

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

a.C. antes de Cristo

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

E-book Livro eletrônico

FURG Universidade Federal do Rio Grande

ICHI Instituto de Ciências Humanas e da Informação

PI Profissional da Informação

TIC´s Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....12

1.1 Objetivos.....13

1.1.1 Objetivo Geral.....13

1.1.2 Objetivos Específicos.....14

1.2 Justificativas.....14

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....15

2.1 Principais suportes que existiram para registrar a informação.....15

2.2 O livro eletrônico.....21

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....30

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....33

4.1 Visão geral dos dados.....33

4.2 Visão dos dados a partir do semestre.....60

4.3 Visão dos dados a partir do gênero.....63

4.4 Visão dos dados a partir da faixa etária.....65

4.5 Outras relações.....68

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....73

REFERÊNCIAS.....76

APÊNDICE A: Tira de apresentação e questionário**.....80**

APÊNDICE B: Idade dos alunos**.....82**

APÊNDICE C: Descrição dos alunos sobre o que é livro eletrônico**.....83**

APÊNDICE D: Registros de dúvidas e comentários em relação à pesquisa**.....86**

1 INTRODUÇÃO

Atualmente as inovações fazem parte das tarefas cotidianas da sociedade, elas podem ser percebidas na maneira como os indivíduos se comunicam, nas atividades domésticas, no trabalho, entre outras. O mundo encontra-se numa época de acelerado desenvolvimento, em tão pouco tempo ocorrem mudanças tecnológicas significativas na vida do homem. Entre as formas de comunicação disponíveis, encontra-se o telefone móvel, que, a cada dia apresenta novas funcionalidades e diferentes designers. A *internet* também possibilita várias formas de comunicação, entre elas, o *e-mail* e as redes sociais. Já, entre as inovações acerca das atividades domésticas e profissionais estão os equipamentos e máquinas, que são projetados para auxiliar e facilitar a realização de tarefas tanto domésticas quanto profissionais.

Estas transformações tecnológicas também são percebidas entre os Profissionais da Informação (PI). Entre alguns exemplos das tecnologias da informação e comunicação (TIC) encontram-se os repositórios institucionais, as bibliotecas digitais, as revistas criadas em meio eletrônico e o livro eletrônico, o qual será tratado neste trabalho.

Nos dias atuais, há uma grande discussão gerada em relação ao livro impresso e o livro eletrônico (*e-book*). Questiona-se o possível convívio entre livros impressos e eletrônicos, ou ainda, questiona-se a existência do papel como instrumento de leitura. A convivência entre estes dois suportes é possível, mas a tendência é o crescimento de edições eletrônicas criadas especificamente para determinados propósitos e públicos (DARTON, 2010).

Ao longo da história da humanidade, o livro serviu como suporte para registrar acontecimentos, costumes e tradições. No entanto, o livro passou por diversas transformações em busca de aperfeiçoar e facilitar o manuseio e o acesso à informação. Anteriormente, tudo era registrado manualmente pelos escribas. Mais tarde, com o surgimento da imprensa por Gutenberg tornou-se possível à produção através da prensa de tipos móveis. Neste momento, a informação se alastrou em quantidades nunca vistas e muito rapidamente os livros passaram a ser

impressos em grande escala contribuindo com a democratização do conhecimento (BURKE, 2002).

Já nos dias atuais encontram-se novos meios para praticar a leitura, com o aparecimento dos aparelhos que são criados para realizar a leitura digital, a tradicional maneira de ler tem sido modificada. Além de alterar as formas físicas do livro, os leitores também passam por momentos de transição e dúvidas a respeito das características do livro eletrônico. Como se pode observar na afirmação de Carvalho (2006, p. 6) “o processo de leitura exige práticas renovadas em função da realidade. A inserção de novos suportes tecnológicos resultantes do avanço das tecnologias da informação e da comunicação influencia os processos de escrita e de leitura”. Diante disso, a sociedade está passando por um processo de adaptação, já que a leitura tradicional que acompanha os leitores há tanto tempo se altera em função do novo suporte.

Dessa forma, parece necessário estudar em contextos específicos como se dá o uso do livro eletrônico. No caso do presente trabalho são analisados os alunos do curso de Biblioteconomia da FURG. Assim, a problematização se caracteriza pelos alunos, ou seja, o livro eletrônico é utilizado por futuros profissionais bibliotecários? Supostamente, o livro tradicional tenha mais espaço entre os acadêmicos, mas, o livro eletrônico deve ser conhecido e acredita-se que venha ganhando espaço entre os alunos.

1.1 Objetivos

Este tópico tem por finalidade apresentar o objetivo geral e os objetivos específicos propostos pelo presente trabalho.

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar como ocorre a utilização do livro eletrônico entre os alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil dos alunos;
- Investigar o conhecimento dos alunos sobre aspectos de informática;
- Analisar o conhecimento que o aluno tem sobre o livro eletrônico; e
- Verificar as facilidades e dificuldades no uso do livro eletrônico.

1.2 Justificativas

A justificativa pessoal para a escolha do tema deste trabalho se deu por tratar-se de um assunto atual que despertou curiosidades e incertezas sobre as características do livro eletrônico. Como as discussões sobre esta temática vêm recentemente ganhando ênfase, acredita-se que a realização de estudos teóricos contribuirá para estabelecer um conceito amplamente aceito de livro eletrônico. Por esta razão buscou-se debater e esclarecer melhor este assunto ao longo do estudo.

Visto que, a utilização dos meios digitais é cada vez mais frequente no cotidiano profissional, verificar o processo de transição dos hábitos de leitura do livro impresso para o eletrônico dentro do curso de Biblioteconomia de uma universidade é fator relevante, pois até o momento existem poucas contribuições científicas neste sentido. Do mesmo modo, os discentes devem utilizar esta forma de livro para seus estudos e como futuros bibliotecários devem desenvolver meios para uma representação adequada desta fonte de informação, para recuperação, conservação e amplo uso da sociedade.

Além disso, torna-se um desafio para a sociedade acompanhar as inúmeras mudanças ocorridas atualmente. No mundo contemporâneo o conhecimento transformou-se em um bem de grande importância. Deste modo, torna-se relevante que a sociedade e futuros Profissionais da Informação (PI) se relacionem com as mudanças tecnológicas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A revisão de literatura descreve uma breve análise dos principais suportes que existiram para registrar a informação e discute o livro eletrônico e suas principais características.

2.1 Principais suportes que existiram para registrar a informação

Os primeiros registros gráficos encontrados na história da humanidade foram os pictográficos. Datam aproximadamente de 4.000 a.C. e os suportes utilizados para registrar as representações do homem desta época eram retirados da própria natureza, como as cascas de árvores, blocos de argila e o interior de cavernas. A pictografia representava uma mensagem sem referência a sua forma linguística propriamente dita, ela era feita sobre a pedra, argila ou madeira - materiais pesados, de difícil manuseio e armazenamento. (MESQUITA; CONDE, 2008).

Entre as imagens localizadas no interior de cavernas, foram encontradas cenas que faziam parte do cotidiano dos indivíduos, como ilustrações de atividades de caça, pesca e da própria natureza. Carvalho (2006, p. 02), relata que “o desejo humano de registrar pensamentos se expressam nas pinturas rupestres quando nossos antepassados gravam a memória do cotidiano no interior das cavernas”. A figura 1 ilustra uma cena de batalha onde é possível visualizar lanças, arcos e flechas.

Figura 1 – Pintura rupestre.

Fonte: CASTRO, 2010.

Portanto, percebe-se que o homem sempre procurou registrar os acontecimentos sobre o mundo. A imagem acima representa de forma simples os conceitos que o homem tinha da época e caracteriza-se por uma pintura rupestre que ilustra uma cena de batalha. Esta imagem foi localizada em uma caverna na região de Akakus, na África[1]. Considera-se uma representação típica dos indivíduos pré-históricos.

O surgimento da escrita proporcionou um avanço na história da humanidade, é através dela que as descobertas e acontecimentos começam a ser registrados e transmitidos. Procópio (2005, p.13) descreve que “as histórias do homem eram levadas ao público oralmente. Com a invenção da escrita, este tipo de comunicação foi passado, através de transcritos, para a pedra ou para o rolo, evitando que muito do pensamento humano se perdesse”. É neste momento que surge a necessidade de preservar os registros que o homem produziu, pois seria importante para as pessoas da época. Além disso, a conservação da escrita beneficiaria também as futuras gerações que poderiam ter acesso às informações já registradas.

Desta forma, tornou-se fundamental a criação de um suporte para realizar o registro gráfico das informações produzidas pelo homem. Por volta de 2.400 a.C. surge o papiro, constituído através das fibras da planta *Cyperus papyrus*. Sobre o processo de confecção do papiro Mesquita e Conde relatam que:

> A partir do ano 2.400 a.C. um novo material começa a ser utilizado no Ocidente, primeiramente no Egito: o papiro. Obtido utilizando a parte interna, branca e esponjosa, do caule do papiro, ele era cortado em finas tiras posteriormente molhadas, sobrepostas, cruzadas e prensadas. A folha obtida era martelada, alisada e colada ao lado de outras folhas para formar uma longa fita que era depois enrolada. A escrita dava-se paralelamente a essas fibras. Apesar do engenhoso processo de “fabricação”, ele foi usado durante muito tempo e ainda hoje guarda valiosos escritos daquela época. (MESQUITA; CONDE, 2008, p.1)

A figura 2 mostra passo a passo as etapas seguidas para confeccionar o papiro. Como mencionado, utilizava-se a parte interna do caule da planta *Cyperus papyrus.* Esta parte era cortada em finas tiras que ao serem sobrepostas,

[1] Notícia vinculada à Revista Época. Disponível em: <http://migre.me/b78fF>. Acesso em: 05 out. 2012.

marteladas e alisadas davam origem ao pairo. As folhas de papiro unidas constituíam um rolo.

Figura 2 – Confecção do papiro.

Fonte: A IMAGEM..., [2010].

Após a confecção do papiro e a união das folhas, formavam-se rolos cilíndricos, chamados *volumens* e cada um tinha o seu tamanho variado. Este suporte possuía alguns pontos negativos, a prática da leitura se dava com as duas mãos, enquanto uma mão enrolava o papiro na parte superior a outra desenrolava na parte inferior. Além disso, outro aspecto negativo é caracterizado pela dificuldade em voltar o texto a uma parte que já foi lida. Em relação às vantagens, o papiro possuía baixo custo, pois a matéria prima utilizada para sua fabricação encontrava-se em abundancia na natureza. A planta *Cyperus papyrus* era retirada das margens do rio Nilo, Eufrates e Níger. Outra vantagem estava na forma de armazenar o papiro, em relação aos suportes anteriores este podia ser transportado e armazenado com mais facilidade, pois era mais leve.

Posteriormente por volta de 2.000 a.C. outro importante material foi utilizado como suporte para registrar a escrita, o pergaminho. Criado na cidade de Pérgamo, a qual originou seu nome o pergaminho era confeccionado através de peles de animais, geralmente de cabrito, cordeiro e bezerro. La Marche (s.d. *apud* MARTINS, 1996, p. 65)[2] descreve algumas características sobre a fabricação do pergaminho.

[2] La Marche, A. Lecoy de. **Les manuscrits et la miniature**. Paris: A. Quantin, s.d.

> Tomava-se ordinariamente a pele do carneiro, mas a epiderme era deixada de lado: utilizavam-se apenas as películas menos rudes situadas entre a epiderme e a carne. Um pergaminho de luxo, mais fino e mais alvo, fez-se desde os primeiros tempos com pele de terneiro, por isso mesmo denominado *vélin.* Produtos de finura ainda maior foram obtidos com a pele de carneiros natimortos. Escolhida a pele e bem limpa, afina-se-a com uma navalha, tira-se-lhe a gordura, polindo-se-a com o auxílio de uma pedra-pome ou de um dente de animal, de maneira a não deixar nem pêlos, nem machas, nem rugosidades.

Como relatado, a pele dos animais passava por um tratamento para receber a escrita. Se o documento a ser confeccionado fosse de grande importância, utilizava-se a pele de animais natimortos[3]. O pergaminho possuía durabilidade superior em relação ao suporte anterior, porém era bastante sensível a umidade do ambiente. A figura 3 mostra um diploma confeccionado através da pele de cabrito.

Figura 3 – Diploma em pergaminho.

Fonte: SANTORO, 2010.

A imagem acima se refere a um diploma de doutorado, expedido pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no ano de 1882. No ano de 2010 o documento foi submetido ao laboratório de Conservação e Restauro de Papéis da Fundação de Arte de Ouro Preto[4], onde se realizou procedimentos de conservação e restauração.

---

[3] Aquele que nasce morto ou que morre durante o parto. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://migre.me/b78eW>. Acesso em: 06 out. 2012.

[4] Notícia vinculada à Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação. Disponível em: <http://migre.me/b78bt>. Acesso em: 06 out. 2012.

Mais tarde, a revolucionária invenção da imprensa por Gutenberg foi considerada um marco na história. Por volta do ano de 1455 na Alemanha surgem os caracteres móveis de metal. A partir desta criação os livros começaram a ocupar um lugar entre as pessoas nunca visto antes. Burke (2002, p. 173) relata que “Gutenberg e a imprensa de há muito vêm sendo celebrados. Desde o século XV a máquina impressora é descrita como tendo literalmente marcado uma época. Tem sido vista como o símbolo de uma nova era”.

De fato, o surgimento da imprensa promoveu um avanço para a época. Através da tipografia por tipos móveis de metal os livros passaram a ser produzidos em grande escala, necessitando menos tempo e custo inferior para serem confeccionados. Ao contrário dos manuscritos feitos pelos escribas, que tinham um custo elevado e necessitavam mais tempo para ficarem prontos, algumas vezes até anos. Pinsky (2009, p. 5) descreve que “a partir da criação dos tipos móveis de Gutenberg, o conhecimento se difundiu por meio dos livros não se restringindo mais aos poucos que tinham acesso às cópias feitas a mão, portanto raras e caras”. Com isso, o livro ganhou espaço entre as pessoas, homens e mulheres começaram a se alfabetizar, pois até o momento a prática da leitura era privilégio de poucos.

Com o aparecimento da imprensa, o códice formato do livro atual composto por folhas de papel, passa a ser mais popular entre os indivíduos. Carvalho (2006, p. 10) afirma que “a imprensa torna possível a maior circulação dos primeiros códices, oferecendo a leitura concisa, com páginas numeradas, sumários e índices”. Através do códice surge à possibilidade de voltar o texto até a parte desejada com maior facilidade, usar apenas uma mão para realizar a leitura e utilizar os dois lados da folha para registrar o conhecimento. Chartier conceitua o códice como um objeto:

> Composto de folhas dobradas um certo número de vezes, o que determina o formato do livro e a sucessão em cadernos. Estes cadernos são montados, costurados uns aos outros e protegidos por uma encadernação. A distribuição do texto na superfície da página, os instrumentos que lhe permitem as identificações (paginação, numerações), os índices e os sumários. (CHARTIER, 1999, p. 7)

A prensa criada por Gutenberg utilizava tipos móveis de metal, no qual, eram moldadas as letras que encaixadas davam origem as palavras. Estes tipos podiam ser trocados de lugar consecutivamente para formarem novas palavras, deste modo,

podiam ser utilizados em várias impressões. Segundo Mesquita e Conde (2008, p. 2) a máquina impressora funcionava de tal forma “letras de chumbo, uma a uma, eram montadas em palavras, linhas e páginas podendo ser substituídas quantas vezes fosse necessário - o que possibilitou a correção de erros e o reuso dos tipos”.

A figura 4 mostra um tipo móvel de metal e um conjunto de tipos móveis encaixados formando frases.

Figura 4 – Tipo móvel de metal e conjunto de tipos móveis.

Fonte: LANA, 2008.

Esta técnica deixou alguns leitores inconformados. A mudança ocorrida dos livros feitos à mão pelos escribas para os livros impressos produzidos através dos tipos móveis causou desconfiança entre as pessoas, pois elas não teriam mais o contato que creditavam ter com o autor através dos manuscritos. Nos dias atuais vê-se um percurso parecido, só que neste momento o livro impresso encontra-se em transição para o eletrônico.

Possivelmente entre as diversas transformações ocorridas entre o texto e o leitor, esta seja a que traga mais mudança entre as pessoas. Pois ao longo da história o livro era confeccionado através de folhas, independente do material utilizado para originá-las. Já o livro eletrônico é apresentado através de uma tela e esta novidade na forma como o texto é exibido causa certo impacto entre alguns leitores. Benício (2003, p. 44) relata que “entre a cultura do manuscrito e a do texto impresso, o livro passou por diversas transformações, mas em toda sua história nada é comparado à revolução dos *e-books”*. Portanto, nesse período grande parte das pessoas encontra-se em processo de adaptação a nova tecnologia.

2.2 O livro eletrônico

Antes de apresentar os conceitos e as principais características do livro eletrônico, buscou-se esclarecer o que é livro em si. A seguir serão descritas as tipologias de livro encontradas na Associação Brasileira de Normas Técnicas 6029:2006, no Instituto Pró-Livro, na Lei de Política Nacional do Livro e na Fundação Biblioteca Nacional. O quadro 1 traz estas informações:

Quadro 1 – Tipologias de livro.

ABNT NBR 6029 Informação e documentação — Livros e folhetos	Instituto Pró-Livro	Política Nacional do Livro - LEI No 10.753, DE 30 DE OUTUBRO DE 2003	Fundação Biblioteca Nacional
Livro: Publicação não periódica que contém acima de 49 páginas, excluídas as capas, e que é objeto de Número Internacional Normalizado para Livro (ISBN).	Ao falar de livros, estamos falando de livros tradicionais, livros digitais/ eletrônicos, áudio livros digitais-daisy, livros em braile e apostilas escolares. Estamos excluindo manuais, catálogos, folhetos, revistas, gibis e jornais.	Considera-se livro, para efeitos desta Lei, a publicação de textos escritos em fichas ou folhas, não periódica, grampeada, colada ou costurada, em volume cartonado, encadernado ou em brochura, em capas avulsas, em qualquer formato e acabamento.	Estrutura do Livro: ordem estabelecida pela tradição, normalizada pela ABNT.

Fontes: ASSOCIAÇÃO..., 2006; RETRATOS..., 2012; BRASIL, 2003; FUNDAÇÃO..., c2006.

Como visto no quadro, segundo a ABNT 6029 válida a partir de 30 de abril de 2006, livro é caracterizado por uma publicação não periódica, com mais de 49 páginas e recebe o Número Internacional Normalizado para Livro – ISBN. A mesma norma relata que se o livro estiver disponível em outro suporte, deve-se registrar essa informação. Como mostra o exemplo: Disponível também em: <http://www.revistaflor.com.br> ou Disponível também em: CD-ROM. Deste modo, percebe-se que as normas ainda não estão atualizadas de acordo com as tecnologias, sendo que não trazem com clareza como proceder quando se trata de um livro eletrônico. Vale destacar que a Fundação Biblioteca Nacional estabelece o conceito de livro de acordo com as normas da ABNT.

A tipologia de livro, segundo o Instituto Pró-Livro, foi introduzida na terceira edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. É possível analisar que apenas nesta conceituação de livro são citados os livros digitais/eletrônicos e áudio livros[5].

Com base na lei que institui a Política Nacional do Livro sancionada em 2003, o art. 2º menciona que livros são publicações de textos escritos em fichas ou folhas grampeada, colada ou costurada, em volume cartonado, encadernado ou em brochura. E ainda descreve como equiparado a livro a seguinte menção: "livros em meio digital, magnético e ótico, são para uso exclusivo de pessoas com deficiência visual". Com o intuito de alterar esta lei foi criado o projeto de lei nº 114 de 2010 de autoria do senador Acir Gurgacz, que propõe atualizar a definição de livro para a seguinte forma:

> Considera-se livro, para efeitos desta Lei, a publicação de textos escritos em fichas ou folhas, não periódica, grampeada, colada ou costurada, em volume cartonado, encadernado ou em brochura, em capas avulsas, em qualquer forma e acabamento, assim como a publicação desses textos convertidos em formato digital, magnético ou ótico, ou impressos no Sistema Braille. (BRASIL, 2010)

Através de uma pesquisa realizada no Portal Atividade Legislativa, no *site* do Senado Federal, foi possível acompanhar o andamento deste projeto de lei e verificou-se que a última tramitação realizada foi dia 10 de outubro de 2012, na qual a situação encontrada foi "remetida à câmara dos deputados". A seguir, serão apresentados alguns conceitos de livro eletrônico encontrados na literatura e as principais características deste novo modelo de livro.

O livro eletrônico mais conhecido pela designação *e-book*, que se refere à abreviatura das palavras inglesas "*eletronic book",* será conceituado neste estudo como um livro em formato digital, que pode ser lido através de computadores de mesa, computadores portáteis, celulares com dispositivos adequados para este fim, *e-readers* (aparelhos específicos de leitura de livros em tela), entre outros.

O conceito de Cunha; Cavalcante (2008, p. 233) para livro eletrônico é "*e-book, electronic book, interactive book, multimedia book*, que foi convertido ao

[5] Livro em áudio, também chamado de livro falado ou *audiobook*. Normalmente é gravado em estúdio, lido de forma pausada com interpretação. Disponível em: <http://migre.me/b78pv>. Acesso em: 06 out. 2012.

formato digital, ou originalmente produzido nesse formato, para ser lido em computador ou dispositivo especial destinado a esse fim". Desta forma, o livro eletrônico nada mais é que um livro como o impresso, mas disponível de forma digital, e ele pode ser criado ou transportado para o meio digital.

Para Silva (2011, p. 35) o livro eletrônico pode ser considerado sob duas óticas, a primeira é o livro originado especificamente no formato digital e a segunda é o livro que existe no formato impresso e passa a ser eletrônico após sua digitalização. O autor destaca também que o livro eletrônico depende de três elementos para que o usuário possa acessá-lo. O primeiro seria o livro em si (título), o segundo refere-se ao aplicativo que auxilia na leitura do livro na tela (*software*) e o terceiro elemento trata-se do suporte em que o livro se encontra (*hardware*). Sendo assim, só é possível realizar o acesso ao livro eletrônico com a união desses três elementos.

Para Silva; Bufrem (2001, p.5) "o livro eletrônico pode ser definido como um texto em formato digital, obtido *online* via *Internet*, através de *download*, ou até mesmo em CD-Rom". Sobre as características do livro eletrônico as autoras citam que:

> Tem como características o uso de computadores e leitoras portáteis para sua leitura ou compra; a produção e disseminação rápida; a fácil atualização e correção; a ausência de intermediários na produção e comercialização; a maior interação do autor com o consumidor final e o alcance ilimitado, através da Internet, eliminando-se existem barreiras de envio do material pois basta acessar o *site* pela rede e copiar o arquivo com o texto. (SILVA; BUFREM, 2001, p. 5)

O livro eletrônico pode ser lido através de computadores de mesa, computadores portáteis, aparelhos específicos para realizar a leitura em meio digital, entre outros. Alguns títulos podem ser acessados gratuitamente na *internet*, outros necessitam de pagamento para que seja realizada a liberação do livro. A produção e disseminação do livro eletrônico são realizadas de forma mais rápida comparadas com as mesmas etapas percorridas pelo livro impresso. Pois o livro tradicional precisa ser impresso, distribuído aos pontos de venda, entre outras etapas até chegar às mãos dos leitores. Ainda assim, o livro eletrônico não conta com barreiras geográficas para ser acessado, basta encontrar o título desejado e acessá-lo

gratuitamente ou após o pagamento, caso seja necessário. Ainda sobre as características do livro eletrônico Villaça relata que:

> O livro eletrônico pode ser avaliado de diversos ângulos: facilidade de compilação em termos espaciais, enriquecimento multimídia, qualidade da dimensão interativa, nível de liberdade propiciado, qualidades que se distribuem com maior ou menor ênfase nos diferentes suportes. (VILLAÇA, 2002, p. 18)

O livro em meio digital tem a possibilidade de conter imagens em movimento, sons que complementam a leitura, transformando o modo de ler e utilizando várias mídias. Conforme for o dispositivo de leitura utilizado, algumas opções estarão disponíveis. Determinados modelos de *e-readers* oferecem acesso a dicionários, leitura não linear através do hipertexto, busca por palavras ou frases do livro, entre outras opções. Ainda sobre o livro eletrônico e suas características, Benício relata que:

> O caracterizamos como aquele que preserva a estrutura lógica e física do livro, fornecendo um texto completo e propiciando a sua consulta. Entendemos por e-book não só os livros eletrônicos, que usam tecnologia de ponta e são lidos em minicomputadores portáteis, mas também os arquivos de livros que podem ser acessados pela *Internet*, disponíveis em *sites* de Bibliotecas Eletrônicas, livrarias e lojas virtuais. (BENÍCIO, 2003, p. 46)

É possível realizar o acesso a livros eletrônicos através de bibliotecas eletrônicas, lojas virtuais, blogs que disponibilizam livros para acesso, entre outros. Os livros eletrônicos disponibilizados gratuitamente na internet oferecem geralmente acesso a obras de literatura, pois muitas obras de literatura estão em domínio público, ou seja, não contam mais com direito de propriedade intelectual.

Quanto ao conteúdo, o livro eletrônico pode ser acessado através de vários formatos, entre eles: PDF[6], HTML[7], doc[8], txt[9]. Visto que o dispositivo de leitura

[6] Formato de arquivo criado pela empresa *Adobe Systems* para que qualquer documento seja visualizado, independente de qual tenha sido o programa que o originou. Disponível em: <http://migre.me/b99oo>. Acesso em: 06 out. 2012.

[7] Consiste em uma linguagem de marcação utilizada para produção de páginas na *web*. Disponível em: <http://migre.me/b99xs>. Acesso em: 06 out. 2012.

[8] O formato de arquivos DOC é de propriedade da Microsoft e usado no Microsoft Word como padrão na gravação de arquivos textos. Disponível em: <http://migre.me/b78hS>. Acesso em: 06 out. 2012.

[9] Formato de arquivos de texto que geralmente contêm poucos recursos de formatação. Disponível em: <http://migre.me/b78qj>. Acesso em: 06 out. 2012.

deverá ter instalado o formato em que está disponibilizado o livro eletrônico. No Brasil, a comercialização de livros eletrônicos encontra-se levemente crescente, o mercado editorial começa recentemente encarar esta realidade. Como relata Procópio (2010, p. 17) “o livro digital não é um assunto novo, não. Nem sequer é uma questão deste início de século. Já é um assunto do século passado, embora o mercado, em si, só esteja se iniciando agora”. Acredita-se que esta razão contribua com a baixa demanda de livros eletrônicos no mercado. Já que as editoras encaram recentemente esta realidade não há grande variedade de títulos neste formato e grande parte dos leitores brasileiros ainda não se familiarizaram com o livro eletrônico.

Dados divulgados através da pesquisa Retratos da leitura no Brasil (2012), realizada pelo Instituto Pró-livro, mostram que: 70% dos brasileiros nunca ouviu falar em livros eletrônicos. Entre os 30% dos entrevistados que afirmou já ter ouvido falar no assunto, 82% nunca leu um livro eletrônico, apenas 18% informou já ter lido pelo menos um livro eletrônico. Os dados foram divulgados em março deste ano e em sua terceira edição, a pesquisa que tem por objetivo conhecer o comportamento do leitor brasileiro, trouxe como inovação questões que buscaram identificar o perfil dos leitores de livros eletrônicos.

O Brasil é um país cujos índices de leitura são relativamente baixos, grande parte da população não tem acesso ao livro impresso, quem dirá ao livro eletrônico que necessita de um equipamento para realizar a leitura e geralmente tem custo elevado. A partir da popularização do livro eletrônico é possível que ocorra um barateamento dos *e-readers* no país, como se vê nos Estados Unidos que recentemente a empresa *Amazon* lançou quatro modelos de *e-readers* que custam entre U$S 79,00 e 199,00.

Os livros eletrônicos, como os livros impressos também são protegidos por direitos autorais, portanto, eles não podem ser distribuídos, plagiados, comercializados sem a autorização do autor ou do detentor dos direitos autorais da obra. Sobre essa temática Procópio afirma que:

> O processo que assegura às casas publicadoras, editores e autores a proteção e segurança na transmissão e repasse de direitos autorais de livros ficou conhecido e difundido no nascente mercado editorial de livros

> eletrônicos como Digital Rights Management [ou DRM][10]. (PROCÓPIO, 2010, p. 162)

Em português o termo refere-se a Gerenciamento de Direitos Digitais e foi criado com o objetivo de dificultar a pirataria e garantir a proteção dos direitos autorais ao autor.

Entre as mudanças ocasionadas por este novo suporte, alguns aparelhos oferecem a leitura não linear proposta pelo advento do hipertexto[11], que se trata de um conjunto de textos ligados por conexões, onde o leitor pode escolher o percurso que deseja seguir sua leitura. Dziekaniak, *et al.* (2010, p. 86) relatam que através do hipertexto "o leitor constrói cognitivamente novos textos baseados em novas leituras, permitidos pela infinidade de ligações disponíveis no texto ou na rede, sobre temas relacionados, haja vista que a leitura não segue a forma linear do livro tradicional". Sobre esta mesma temática Bellei (2002, p. 47) afirma que "a estrutura do hipertexto, ao enfatizar a conectividade, altera a situação e o comportamento do leitor e do autor característicos do livro impresso, no qual o autor tende a controlar o roteiro de leitura do leitor". O hipertexto possibilita realizar uma leitura não linear, neste caso o leitor decide o rumo que vai dar ao texto. Já a leitura feita por meio do livro tradicional é realizada através de sucessivos parágrafos escritos pelo autor. Vale destacar que muitos livros eletrônicos não contam com hipertextos. Estes livros são exibidos da mesma maneira que o livro impresso, ou seja, de forma linear e contínua.

A forma para realizar a leitura de um livro eletrônico é bem distinta da leitura feita pelo livro impresso, pois o livro estará disponível através de um dispositivo digital, as folhas serão lidas através de uma tela e várias opções estarão disponíveis. Os novos modelos de *e-readers* tentam contemplar tudo que é possível

---

[10] Conjunto de tecnologias utilizado em conteúdos digitais para controlar a criação de cópias não autorizadas. Cada empresa utiliza um tipo de DRM, mas todas possuem características semelhantes. Alguns documentos, por exemplo, não podem ser copiados ou convertidos, enquanto outros possuem uma quantidade ilimitada de execuções. Disponível em: <http://migre.me/b78sb>. Acesso em: 06 out. 2012.

[11] Termo que remete a um texto em formato digital, ao qual se agrega outros conjuntos de informação. O acesso se dá través de *hiperlinks*, ou simplesmente *links*. Esses *links* ocorrem na forma de termos destacados no corpo do texto principal, oferecendo acesso a informações que estendem ou complementam o texto principal. Disponível em: <hipertexto.wikidot.com/o-que-e-hipertexto>. Acesso em: 06 out. 2012.

através do livro impresso. Estes aparelhos apresentam *layout* que parecem com as folhas do livro tradicional, as folhas são passadas da mesma forma do livro impresso, basta um toque sobre a tela. Entre as inovações que trazem alguns modelos de *e-readers* estão: permitir anotações nas margens das páginas, realizar buscas por palavras ou frases, controlar a luminosidade para ler no escuro, acessar dicionário, ajustar o tamanho e o tipo de fonte, utilizar marcadores de páginas e bloco de anotações.

A figura 5 trata-se de um *Kindle Fire*[12], fabricado pela empresa *Amazon*[13]. Através deste aparelho é possível ver filmes, escutar músicas, acessar revistas, livros, *audiobooks* e jogos. Esse *Kindle* possui tela de LCD[14] de 7 polegadas, *Wi-Fi*[15], 8 GB de memória e custa U$S 159,00.

Figura 5 – *Kindle Fire*.

Fonte: AMAZON, 2011.

[12] O *Kindle Fire* é um *tablet* fabricado pela *Amazon* com sistema *Android* modificado. As especificações do aparelho incluem uma tela de 7 polegadas e processador *dual-core*, e sua principal função é o leitor de *e-books*. Disponível em: <http://migre.me/b78yN>. Acesso em: 07 out. 2012.

[13] Empresa norte-americana de comércio eletrônico sediada em Seattle, Washington. Disponível em: <http://migre.me/b78kY>. Acesso em: 07 out. 2012.

[14] Tela de Cristal Líquido. Tecnologia utilizada em monitores de aparelhos eletrônicos como computadores, televisões e telefones celulares. Disponível em: <http://migre.me/bY6Bs>. Acesso em: 08 nov. 2012.

[15] Wirelles Fidelity. Tecnologia de comunicação que não utiliza cabos. Disponível em: <http://migre.me/bY7 4K>. Acesso em: 09 nov. 2012.

O livro eletrônico traz consigo algumas vantagens, através dele acredita-se que seja possível ampliar o acesso à informação. Procópio (2005, p.13) afirma que "a revolução dos *eBooks* possibilitou democratizar o acesso à leitura a um nível ainda mais abrangente e de uma maneira extraordinária. Centenas de livros e documentos importantes podem ser acessados por um simples toque". O livro eletrônico traz esse benefício, ele pode ser acessado por qualquer leitor independente do tempo e do lugar onde está disponibilizado o conteúdo. Ou seja, um leitor no Brasil pode se interessar por um livro escrito há 50 anos na Alemanha e adquiri-lo sem sair de casa, apenas acessando a versão digital. Além disso, vários livros podem ser transportados facilmente através de *pen-drive*[16], *CD-ROM* [17]e dos próprios aparelhos leitores de livros eletrônicos, de modo que não ocupe espaço físico.

Outro fator positivo deste suporte caracteriza-se pelo preço, o livro em formato digital tem o custo inferior ao cobrado pelo livro impresso, pois os livros eletrônicos não necessitam de capa, folha, impressão e distribuição. Ainda assim, o livro eletrônico não prejudica o meio ambiente por não utilizar papel na sua produção e torna-se possível realizar impressão sob demanda, o que também contribui com o meio ambiente. Além disso, nunca haverá livros eletrônicos esgotados e todos os leitores interessados por algum título poderão adquirir sua versão digital.

A respeito das limitações do livro eletrônico é visto que muitas pessoas não têm acesso às ferramentas digitais nem a internet e desta forma não é possível acessá-lo. Outro fator relevante é que alguns leitores reclamam da perda do contato físico mantido com o livro impresso, acredita-se que o processo cultural influencie neste aspecto, pois a sociedade tem suas raízes na textualidade impressa. O cansaço nos olhos ocasionado pela luminosidade dos aparelhos digitais também é descrito pelos leitores como um fator que prejudica a leitura neste meio. Bill Gates (*in* DARTON, 2010, p.87) afirma que:

---

[16] Dispositivo portátil de armazenamento acessível através da porta USB. Disponível em: <http://migre.me/bY7 m9>. Acesso em 09 nov. 2012.

[17] Compact Disc Read – Only Memory. Disco óptico que fisicamente é igual ao CD de áudio, mas contém dados do computador. Disponível em: <http://migre.me/bY7y7>. Acesso em 10 nov. 2012.

> Ler na tela ainda é uma experiência vastamente inferior à leitura em papel. Mesmo eu, que tenho telas caríssimas e gosto de me considerar um pioneiro do estilo de vida *web*, prefiro imprimir qualquer coisa que ultrapasse quatro ou cinco páginas.

Em relação à discussão gerada entre o livro impresso e o eletrônico, acredita-se que os dois suportes coexistirão. A pesquisa Retratos da leitura no Brasil divulgou uma importante informação relacionada ao futuro do livro no país, a qual está apresentada na tabela abaixo:

Tabela 1 – Futuro do livro no Brasil.

Livros impressos x livros eletrônicos	
Os livros impressos nunca vão acabar (continuarão a ser publicados) e irão conviver, igualmente, com os livros digitais	52%
Os livros impressos vão continuar, mas em pequenas edições/ números	17%
É uma questão de tempo e os livros impressos deixarão de ser publicados	7%
Os livros digitais serão sempre para poucos interessados	7%
Não respondeu	17%

Fonte: Adaptado da Pesquisa Retratos da leitura no Brasil (2012)

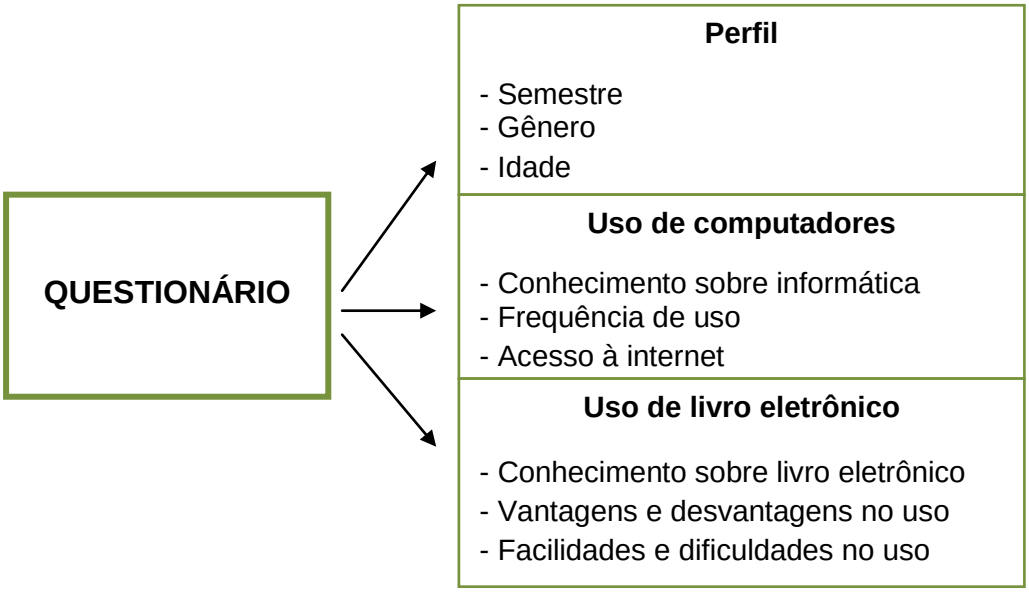
Percebe-se que a maioria dos pesquisados afirmam que o livro impresso nunca vai acabar e irá conviver igualmente com o livro eletrônico. Realmente, acredita-se que para alguns leitores o livro impresso continuará sendo o meio de leitura favorito, esta questão está relacionada com a preferência e com as necessidades informacionais de cada leitor. Da mesma forma que o livro eletrônico ganhará novos adeptos, o livro impresso seguirá sendo o suporte de leitura de tantas outras pessoas. Portanto quem irá decidir o futuro do livro no Brasil serão os próprios leitores que farão suas escolhas a partir das características e necessidades pessoais de cada um.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, segundo Appolinário (2006, p. 62) “quando uma pesquisa busca descrever uma realidade, sem nela interferir, damos a ela o nome de pesquisa descritiva. [...] Ao final do estudo o pesquisador resume os dados em tabelas e gráficos, descrevendo o que descobriu”. Já no que se refere à natureza, esta pesquisa classifica-se por quantitativa e qualitativa. Appolinário (2006, p. 61) relata que a pesquisa de natureza quantitativa “centraliza sua busca em informações matematizáveis, não se preocupando com exceções, mas com generalizações”. Sendo assim, esta pesquisa realiza sua busca em informações quantificáveis o que significa traduzir em números as respostas que foram obtidas através da aplicação do questionário. Sobre pesquisa de natureza qualitativa Appolinário (2006, p. 160) expõe que “a ideia básica é identificar categorias, padrões e relações entre os dados coletados, de forma a desvendar seu significado por meio da interpretação e da comparação dos resultados com outras pesquisas e referenciais teóricos”. Na presente pesquisa, após quantificar os dados coletados buscou-se analisá-los e interpretá-los. A finalidade desta pesquisa é básica, pois como relata Appolinário (2006, p.62) ela não possui “quaisquer objetivos comerciais” e sim procura analisar como se dá a utilização do livro eletrônico pelos sujeitos pesquisados. Quanto à temporalidade da pesquisa ela caracteriza-se por transversal, pois foi realizada apenas uma coleta de dados nas quatro turmas do curso de Biblioteconomia da FURG.

Esse tópico busca apresentar as etapas que foram percorridas para atingir os objetivos traçados pela referida pesquisa. O primeiro passo constitui-se em realizar uma revisão de literatura em livros e artigos de periódicos que trabalhassem com o tema proposto. Logo, estabeleceu-se o instrumento de coleta de dados que melhor contribuiria para alcançar os objetivos mencionados. Na presente pesquisa optou-se como instrumento de coleta de dados o questionário (Apêndice A), o qual foi aplicado nas quatro turmas do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, no período compreendido entre 09 a 17 de abril de 2012. O questionário constitui-se de 21 questões divididas em três partes, são elas: perfil do aluno, uso de computadores e uso de livro eletrônico. Como mostra a figura abaixo:

Figura 6 – Estrutura do questionário.

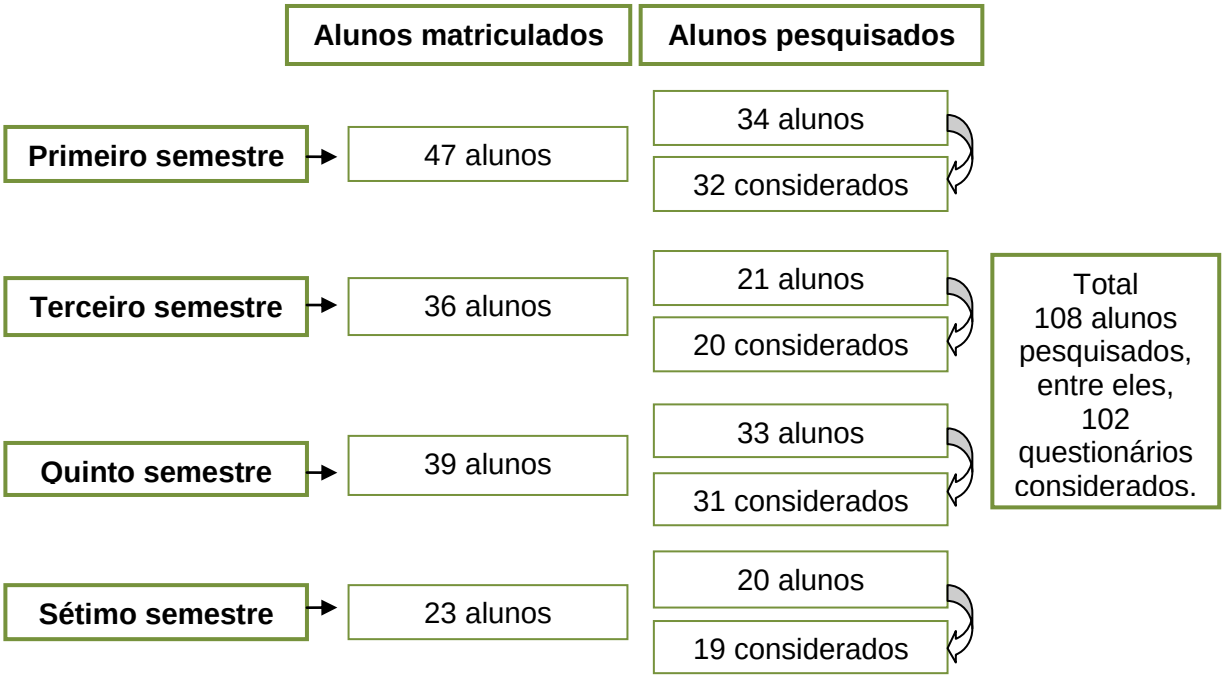


Fonte: Dados da pesquisa

Antes de aplicar o instrumento de coleta de dados nos sujeitos participantes desta pesquisa, realizou-se no dia 05 de abril de 2012 o pré-teste com dois alunos do terceiro semestre do curso de Biblioteconomia. A realização do pré-teste teve como intuito verificar se o questionário possuía algum erro ou dificuldade de compreensão de alguma questão. Através da realização do pré-teste não foi relatada nenhuma dificuldade pelos participantes. Logo após, durante a etapa de tabulação dos dados, foram encontradas falhas na elaboração do questionário (Apêndice A), as quais não foram possíveis verificar através do pré-teste. O primeiro equívoco encontrado refere-se à questão 12, a qual interrogava de que forma o aluno conheceu o livro eletrônico, o enunciado da questão não deixava evidente que só deveriam responder os alunos que afirmaram saber o que é livro eletrônico na questão anterior. Já a segunda falha refere-se à questão 14 do questionário, a qual não foi incluída como opção de resposta “redes sociais” como maneira do aluno encontrar e acessar livros eletrônicos. A última falha encontra-se na questão 17 do questionário, a qual não foi incluída a alternativa “outro(s)” como ferramenta utilizada para realizar a leitura de livros eletrônicos. Vale destacar os equívocos encontrados como forma de colaborar na elaboração do instrumento de coleta de dados de futuros trabalhos que abordem o mesmo tema.

Participaram desta pesquisa 108 sujeitos, sendo que seis questionários foram anulados por não conter coerência nas respostas, o que poderia prejudicar nos resultados. Entre os questionários anulados encontram-se dois questionários do primeiro semestre, um do terceiro semestre, dois questionários do quinto semestre e um do sétimo semestre. Ressalta-se que foram tabulados os dados de 102 questionários. O instrumento de coleta de dados foi aplicado em sala de aula e a figura 7 mostra o número de alunos matriculados em cada turma no primeiro semestre de 2012 e o número de sujeitos participantes da pesquisa.

Figura 7 – Relação de alunos matriculados x alunos pesquisados.



Fonte: Dados da pesquisa

Os dados obtidos através dos questionários aplicados foram transferidos para uma planilha do programa *Microsoft Office Excel 2007.* Neste programa foram utilizadas tabelas dinâmicas e filtros que possibilitaram fazer relações entre as questões do questionário com o semestre, sexo e idade dos discentes. Estes resultados serão apresentados posteriormente através de tabelas e gráficos.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A apresentação dos resultados será feita a seguir por meio de tabelas e gráficos construídos segundo as questões do questionário aplicado aos sujeitos (Apêndice A). Em busca de uma melhor análise dos resultados a apresentação dos dados será feita primeiramente de maneira geral (seção 4.1). Em seguida será apresentada a visão de parte dos dados referentes ao livro eletrônico segundo três variáveis, são elas: o semestre dos participantes (seção 4.2), o gênero (seção 4.3) e a faixa etária (seção 4.4). Estas relações possibilitam analisar os dados de forma mais específica, tornando possível relacionar os resultados das questões com o semestre que o aluno está matriculado, com o gênero e com a idade. Por fim, serão expostas algumas questões do questionário relacionadas entre si (seção 4.5).

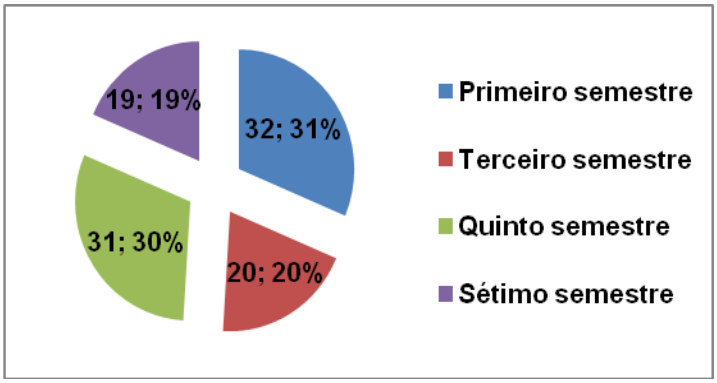
Ressaltando que a população desta pesquisa consiste em 145 alunos do curso de Biblioteconomia da FURG matriculados no primeiro semestre de 2012 (100%), participaram desta pesquisa 108 alunos (74,48%), sendo que, a pesquisa foi desenvolvida com amostra de 102 alunos que tiveram os questionários considerados (70,34%).

4.1 Visão geral dos dados

A primeira parte do questionário, composta por três questões, buscou conhecer o perfil dos alunos, cujo objetivo foi identificar o semestre cursado, o gênero e a idade de cada um. Estas informações foram coletadas principalmente para fazer relações mais específicas quanto aos aspectos de uso e entendimento do livro eletrônico pelos alunos.

O gráfico 1 apresenta a primeira questão do questionário, a qual interrogava o semestre frequentado pelos sujeitos que participaram desta pesquisa.

Gráfico 1 – Distribuição do semestre dos alunos.



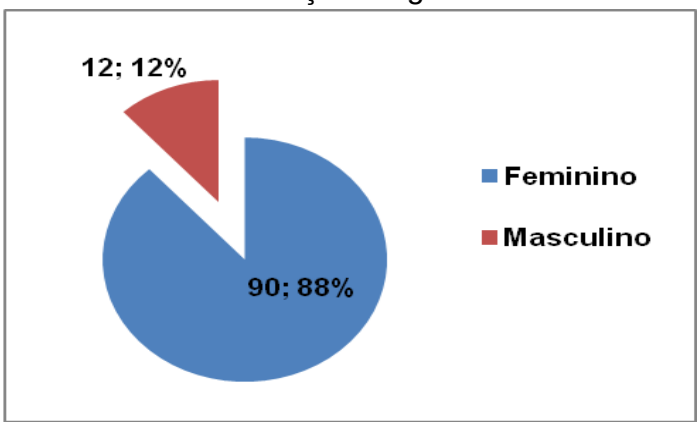
Fonte: Dados da pesquisa

Conforme mostra o gráfico acima dos 102 alunos que tiveram os questionários considerados (100%), 32 estão cursando o primeiro semestre (31,37%), 20 estão cursando o terceiro semestre (19,61%), 31 o quinto semestre (30,39%) e 19 alunos estão frequentando o sétimo semestre (18,63%). Vale salientar que dois alunos do terceiro semestre não participaram da etapa de tabulação dos dados porque colaboraram para a execução do pré-teste do questionário.

Conforme mostra a figura 7, o número de alunos por semestre que participaram desta pesquisa é equilibrado em relação ao número de alunos matriculados em cada turma, com exceção ao terceiro semestre que teve uma porcentagem um pouco abaixo de alunos pesquisados em relação às outras turmas.

O gráfico 2 ilustra a segunda questão do questionário, a qual buscou identificar o gênero dos alunos pesquisados.

Gráfico 2 – Distribuição do gênero dos alunos.

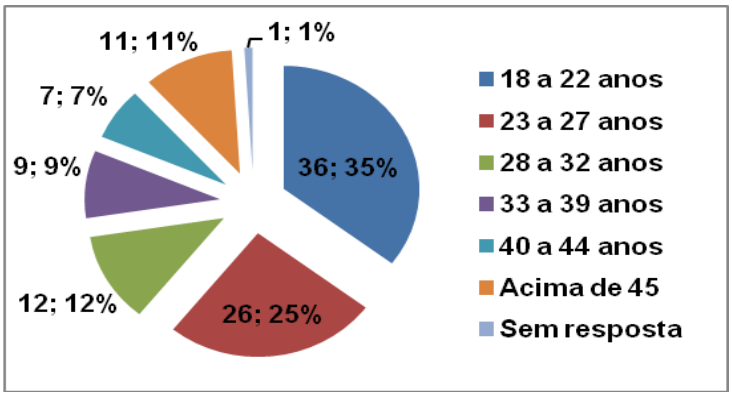


Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao gênero, obteve-se como resultado que a maioria dos discentes é do sexo feminino, totalizando 90 alunas (88,24%) e 12 alunos (11,76%). Nos últimos anos o número de homens inseridos nos cursos de Biblioteconomia vem crescendo. Entretanto, esta área ainda é frequentada predominantemente por mulheres. Estudos anteriores comprovam este resultado, como Rasche (1998, p.78); Cunha *et al.* (2004, p.92); Silveira, Gonçalves (2009, p.129); Ferreira (2010, p.01).

Com o intuito de identificar a idade dos sujeitos pesquisados, elaborou-se a terceira questão do questionário, a qual está representada através do gráfico 3.

Gráfico 3 – Distribuição da faixa etária dos pesquisados.



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico acima mostra a idade dos 102 sujeitos que tiveram os questionários considerados (100%). Através do resultado é possível afirmar que 36 alunos possuem idades entre 18 a 22 anos (35,29%), 26 alunos possuem idades entre 23 a 27 anos (25,49%), 12 alunos tem idades entre 28 a 32 anos (11,76%), 9 alunos possuem entre 33 a 39 anos (8,82%), 7 alunos possuem de 40 a 44 anos (6,86%), 11 alunos tem idade superior a 45 anos (10,78%) e um pesquisado não respondeu a esta questão (0,98%). No Apêndice B encontra-se uma tabela especificando a idade de cada sujeito, os intervalos exibidos no gráfico acima foram determinados após a construção da referida tabela.

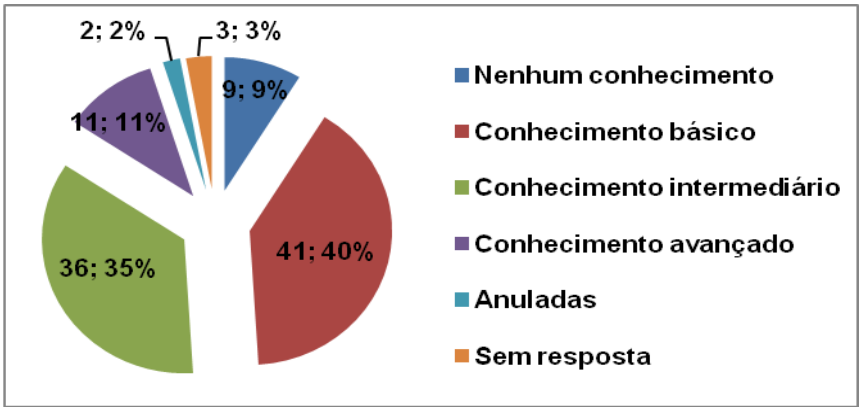
Os dados apresentados até o momento cumprem o primeiro objetivo específico desta pesquisa, o qual objetivou identificar o perfil dos alunos. Com base nas informações coletadas, pode-se afirmar que o perfil atual dos alunos do curso de Biblioteconomia da FURG é de maneira geral composto por indivíduos do sexo feminino, com idades entre 18 a 27 anos. Neste contexto, acredita-se que o perfil

dos alunos seja benéfico para o uso de livros eletrônicos, pois segundo a faixa etária é provável que estes acadêmicos façam parte da geração de transição das tecnologias da informação, possibilitando maior facilidade no uso de livros eletrônicos. Já que de forma geral, os jovens estão efetivamente mais adaptados as tecnologias, seja no uso de computador ou da internet.

Na segunda parte do questionário foram elaboradas sete questões, cujo objetivo foi analisar o conhecimento dos alunos sobre informática e questões referentes ao uso de computadores. Para avaliar se os sujeitos possuem domínio de habilidades no uso da informática e suas ferramentas, foi elaborada a quarta questão do questionário. Tal questão permite identificar se os alunos possuem habilidades para manipular alguns recursos do computador, tais como: operação de computadores, uso de internet e suas ferramentas, uso de editor de texto, uso de editor de apresentações (*slides*), computação nas nuvens e ferramenta de ensino a distância. Acredita-se que não seja suficiente apenas saber se os alunos possuem computador e acesso a internet, é preciso saber se eles sabem utilizar esses recursos. Os próximos seis gráficos ilustram, separadamente, cada um dos aspectos descritos na quarta questão do questionário.

O gráfico 4 apresenta o nível de conhecimento que os alunos afirmam ter sobre operação de computadores, primeiro aspecto presente na questão 4 do questionário.

Gráfico 4 – Nível de conhecimento sobre operação de computadores.



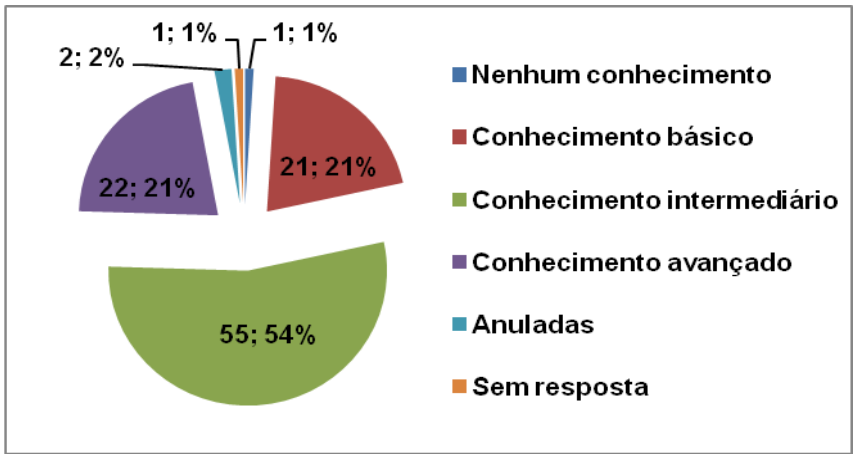
Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados apresentados no gráfico 4 demonstram que 41 alunos afirmam ter conhecimento básico sobre operação de computadores (40,20%), 36 alunos

relatam ter conhecimento intermediário (35,29%), 11 alunos descrevem ter conhecimento avançado (10,78%), já 9 alunos acreditam não ter nenhum conhecimento (8,82%), 3 alunos não responderam a esta alternativa (2,94%) e 2 questionários tiveram esta questão anulada por terem sido respondidos de forma incorreta (1,96%). O resultado encontrado pode indicar certa facilidade dos alunos para o uso de livros eletrônicos, visto que, 88 alunos afirmam ter entre conhecimento básico até conhecimento avançado (86,27%) sobre operação de computadores.

O gráfico a seguir ilustra o nível de conhecimento dos alunos sobre o uso de internet e suas ferramentas. Este é o segundo item descrito na questão 4 do questionário.

Gráfico 5 – Nível de conhecimento sobre o uso de internet e suas ferramentas.

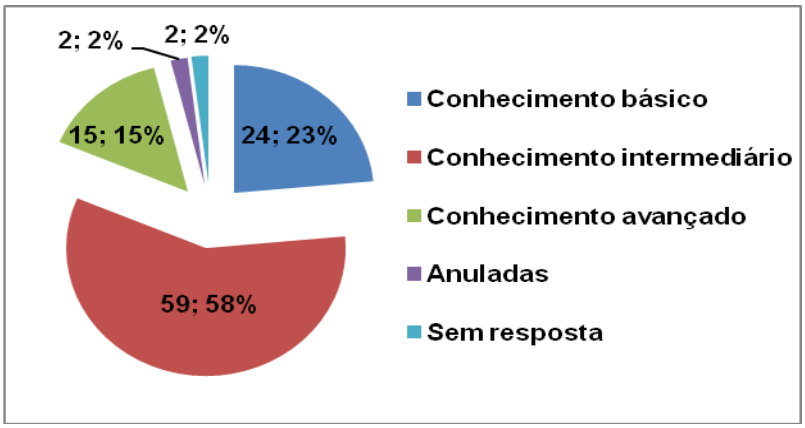


Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os 102 questionários validados (100%), 55 alunos acreditam ter conhecimento intermediário sobre o uso de *internet* e suas ferramentas (53,92%), 22 alunos afirmam ter conhecimento avançado (21,57%), 21 alunos mencionam ter conhecimento básico (20,59%), 1 aluno acredita não ter nenhum conhecimento (0,98%), 1 aluno não respondeu a essa alternativa (0,98%) e 2 questionários tiveram esta questão anulada (1,96%). Levando em consideração que os pesquisados são todos alunos de curso de graduação, este resultado era esperado, pois atualmente os discentes trabalham constantemente com o auxílio da internet, como meio para fazer pesquisas, entrar em contato com professores, realizar matrículas, entre outros.

O gráfico 6 mostra o nível de conhecimento dos alunos sobre o uso de editor de texto, terceiro aspecto mencionado na questão 4 do questionário.

Gráfico 6 – Nível de conhecimento sobre o uso de editor de texto.

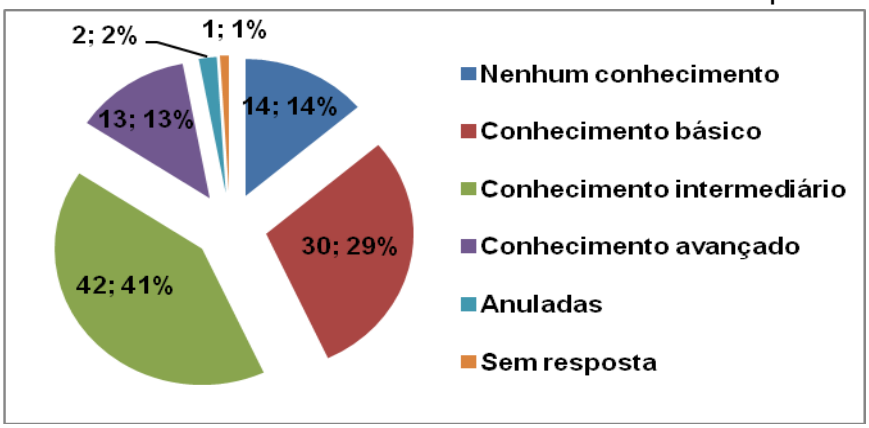


Fonte: Dados da pesquisa

Conforme ilustra o gráfico acima, 59 alunos afirmam ter conhecimento intermediário sobre o uso de editor de texto (57,84%), 24 alunos acreditam ter conhecimento básico (23,53%), 15 alunos afirmam ter conhecimento avançado (14,71%), 2 alunos não responderam a esta alternativa (1,96%) e 2 questionários tiveram esta questão anulada (1,96%). Com base nos resultados, percebe-se que nenhum estudante mencionou não ter nenhum conhecimento sobre o assunto, pois acredita-se que a ferramenta de editor de texto seja utilizada nas atividades acadêmicas dos alunos.

O gráfico 7 apresenta o nível de conhecimento dos sujeitos sobre o uso de editor de apresentações (slides).

Gráfico 7 – Nível de conhecimento sobre o uso de editor de apresentações.

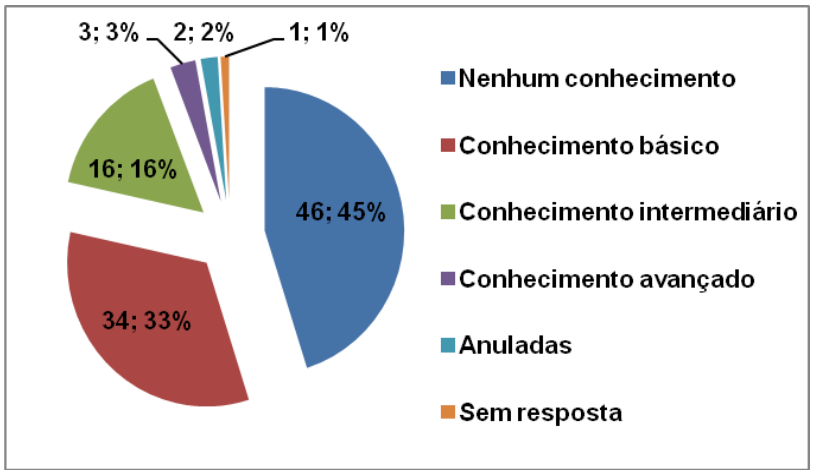


Fonte: Dados da pesquisa

Sobre o uso de editor de apresentações (slides), quarto aspecto presente na questão 4 do questionário, 42 alunos relatam ter conhecimento intermediário (41,18%), 30 alunos afirmam ter conhecimento básico (29,41%), 14 alunos acreditam não ter nenhum conhecimento (13,73%), 13 alunos afirmam possuir conhecimento avançado (12,75%), 1 aluno não respondeu a essa alternativa (0,98%) e 2 questionários tiveram esta questão anulada (1,96%). Com base nos resultados é possível verificar que a maioria dos pesquisados julgam ter conhecimento sobre o uso de editor de apresentações, acredita-se que esta ferramenta também seja utilizada nas atividades acadêmicas dos alunos. Vale ressaltar que entre os 14 alunos que mencionaram não possuir nenhum conhecimento sobre o uso de editor de apresentações, 9 sujeitos estão matriculados no primeiro semestre. Desta forma, acredita-se que até o período em que foram aplicados os questionários, estes alunos possivelmente ainda não teriam feito uso desta ferramenta nas atividades acadêmicas.

O gráfico a seguir ilustra os resultados obtidos pelos alunos sobre o nível de conhecimento em relação a computação nas nuvens.

Gráfico 8 – Nível de conhecimento sobre computação nas nuvens.



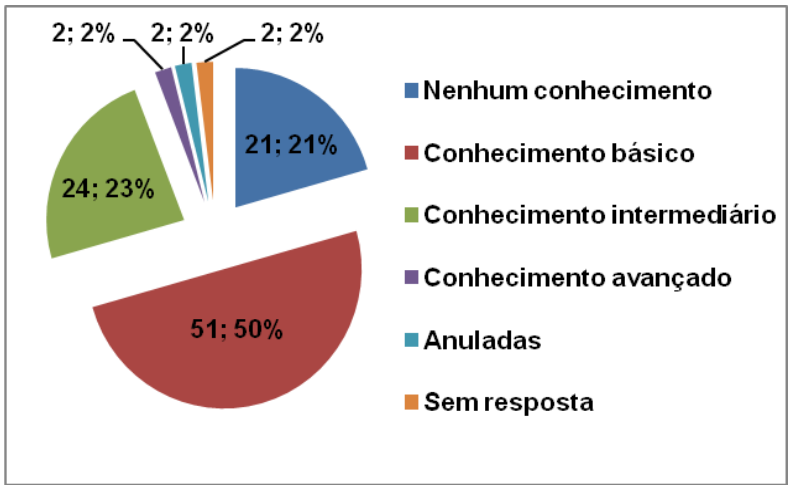
Fonte: Dados da pesquisa

Já no que se refere a computação nas nuvens, quinto item mencionado na questão 4, 46 alunos afirmam não possuir conhecimento (45,10%), 34 alunos descrevem ter conhecimento básico (33,33%), 16 alunos relatam ter conhecimento intermediário (15,69%), 3 alunos afirmam possuir conhecimento avançado (2,94%),

2 questionários tiveram esta questão anulada (1,96%) e 1 aluno não respondeu a essa alternativa (0,98%). Através do resultado é possível identificar que um elevado percentual de alunos afirmam não possuir nenhum conhecimento no que se refere a computação nas nuvens. Torna-se importante mencionar que entre os 46 alunos que não possuem conhecimento algum sobre esta ferramenta, 21 alunos estão matriculados no primeiro semestre. Devido ao curto tempo em que estes alunos entraram na universidade até a data de aplicação dos questionários, é provável que este assunto não tenha sido tratado em sala de aula, visto que, a vida acadêmica tem a capacidade de contribuir no amadurecimento destes aspectos. Outro fator que pode ter contriuído neste resultado é o desconhecimento por parte dos alunos ao termo "computação nas nuvens". No dicionário de *ebook*, Pinheiro (2011, p.10), descreve computação nas nuvens como um "sistema de armazenamento e de computação baseado em servidores ligados à rede, que permite, a partir de qualquer computador e em qualquer lugar, acessar a informções, arquivos e programas em um sistema único, independente da plataforma". Acredita-se que os alunos utilizem esta ferramenta como, por exemplo, o "google docs", mas não façam associação ao termo em si.

O gráfico 9 ilustra o nível de conhecimento dos alunos sobre a ferramenta de ensino a distância, último item presente na questão 4 do questionário.

Gráfico 9 – Nível de conhecimento sobre ferramenta de ensino a distância.

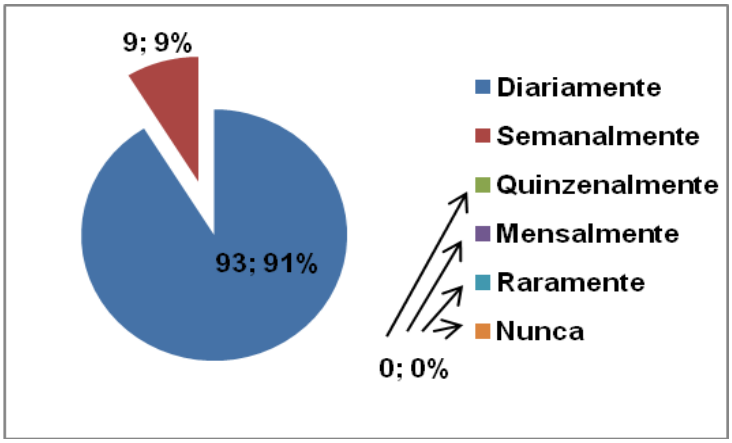


Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os 102 questionários considerados (100%), 51 alunos afirmam ter conhecimento básico sobre ferramenta de ensino a distância (50,00%), 24 alunos acreditam ter conhecimento intermediário (23,53%), 21 alunos relatam não ter conhecimeto algum (20,59%), 2 alunos acreditam ter conhecimento avançado (1,96%), 2 alunos não responderam a essa alternativa (1,96%) e 2 questionários tiveram esta questão anulada (1,96%). Com base nos resultados, verifica-se que entre os 21 alunos que afirmam não possuir conhecimento sobre a ferramenta de ensino a distância, 9 estão matriculados no primeiro semestre, 3 estão cursando o terceiro semestre, 6 alunos estão no quinto semestre e 3 alunos estão frequentando o sétimo semestre. Dentro da universidade alguns professores utilizam ferramentas de ensino a distância, como a plataforma “claroline”[18], o “moodle” [19], entre outros. No decorrer do curso é provável que a maioria dos alunos estejam familiarizados com estas ferramentas, pois durante a trajetória acadêmica geralmente é feita a utilização de tais recursos.

O gráfico a seguir, ilustra a questão 5 do instrumento de coleta de dados, a qual objetivou conhecer a frequência que os alunos utilizam computadores.

Gráfico 10 – Frequência do uso de computadores.



Fonte: Dados da pesquisa

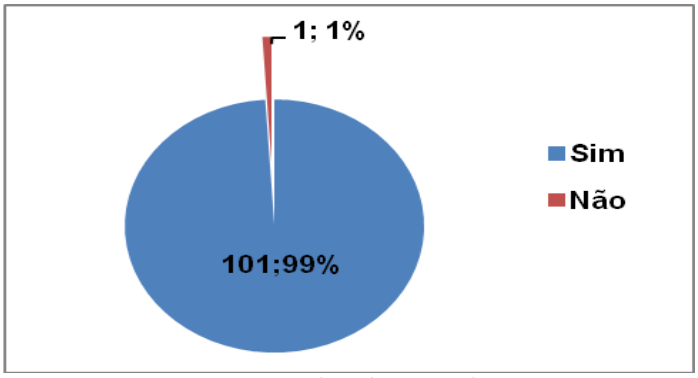
[18] Ferramenta de Ensino a Distância, que permite ao instrutor interagir de muitas maneiras com os estudantes e vice-versa, além de ser um gerenciador de conteúdo educacional para os instrutores e alunos. Disponível em: <http://migre.me/b9jZ1>. Acesso em: 11 out. 2012.

[19] Sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades on-line, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem. Disponível em: <http://migre.me/b9k46>. Acesso em: 11 out. 2012.

Em relação à frequência do uso de computadores o gráfico 10 mostra que dos 102 alunos que tiveram os questionários considerados (100%), 93 alunos utilizam computadores diariamente (91,18%) e apenas 9 alunos utilizam semanalmente (8,82%). Este resultado demonstra que os estudantes possuem o hábito de utilizar computadores no seu dia-a-dia, visto que a maioria utiliza diariamente. Ressaltando que o público pesquisado trata-se de universitários e as atividades acadêmicas devem ter contribuído para tal resultado.

Questionou-se aos alunos se eles possuíam acesso a computadores de seus domicílios. O gráfico a seguir ilustra a questão 6 do questionário.

Gráfico 11 – Uso de computadores nos domicílios.

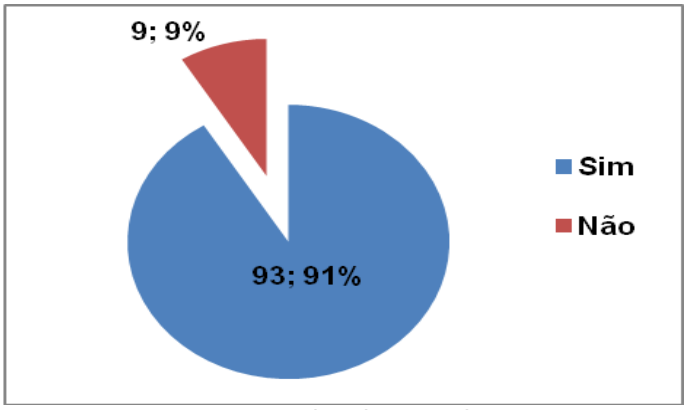


Fonte: Dados da pesquisa

Obteve-se como resultado que dentre os 102 sujeitos que tiveram o instrumento de coleta de dados validados (100%), 101 alunos possuem computadores em casa (99,02%) e apenas 1 sujeito não possui (0,98%). Através dos resultados desta questão e da questão anterior, constata-se que os pesquisados possuem o hábito de utilizar esse equipamento, pois a maioria dos alunos afirmou possuir computador em casa e utilizam-no diariamente. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE, 2012), de um total de 61,3 milhões de domicílios investigados (100%), 26,3 milhões de residências possui microcomputador (43%). Em relação à pesquisa realizada no ano 2009 o número de computadores nos lares brasileiros cresceu cerca de (29,7%).

Com o objetivo de identificar quantos alunos dispõe de computador conectado a internet de seus domicílios, elaborou-se a questão 7, a qual está representada através do gráfico abaixo.

Gráfico 12 – Conexão a internet.

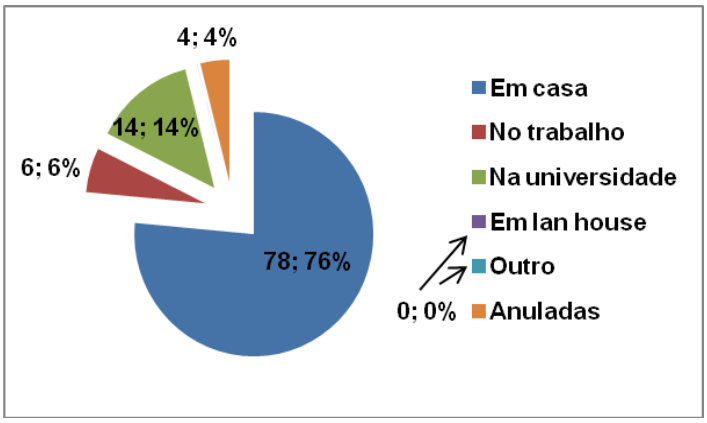


Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os resultados desta questão, é possível afirmar que dos 102 questionários considerados (100%), 93 alunos possuem conexão a internet através de seus computadores residenciais (91,18%) e apenas 9 sujeitos não possuem conexão a internet em casa (8,82%). Acredita-se que os resultados encontrados sejam benéficos, pois a maioria dos alunos possuem acesso a internet de suas residências, o que deve facilitar o acesso aos livros eletrônicos. Com relação ao acesso à internet, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) divulgou que entre os 26,3 milhões de domicílios que possuem microcomputadores (100%), 22,4 milhões têm acesso à internet (85,13%), portanto, 3,9 milhões de lares pesquisados não tem acesso à internet no país (14,87%).

A questão 8 do questionário foi formulada com o intutito de verificar o local onde o aluno costuma acessar a internet com mais frequência.

Gráfico 13 – Local de acesso a internet.

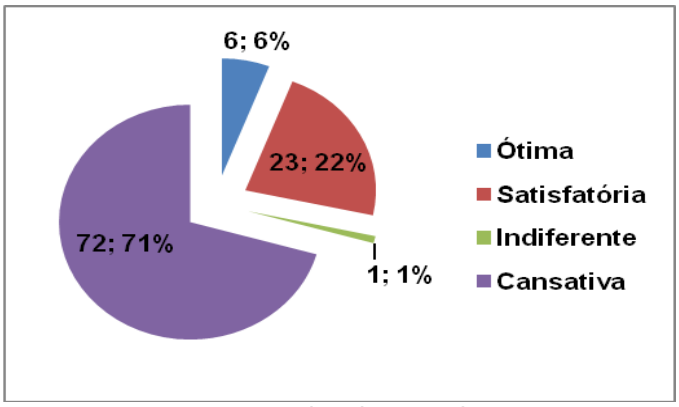


Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os resultados apresentados no gráfico 13, a residência foi o local de acesso a internet marcado pela maioria dos pesquisados, resultando 78 alunos (76,47%). A universidade foi o segundo local mais mencionado pelos alunos, totalizando 14 respostas (13,73%). Em seguida, o trabalho foi o local descrito por 6 alunos (5,88%). Como é possível visualizar no questionário (Apêndice A), a questão 8 caracteriza-se por uma questão fechada que permitia a escolha de apenas uma alternativa como resposta, porém, 4 alunos marcaram mais de uma opção e tiveram as questões anuladas (3,92%). Através da utilização de filtros é possível afirmar que os 9 alunos que descreveram na questão anterior não possuir conexão à internet de casa, realizam o acesso à internet com mais frequência na universidade.

A fim de conhecer a opinião dos alunos sobre a leitura em frente a tela do computador, elaborou-se a questão 9, a qual os resultados estão apresentados no gráfico abaixo:

Gráfico 14 – Consideração sobre a leitura em frente a tela do computador.



Fonte: Dados da pesquisa

Com base nas respostas disponibilizadas pelos participantes em relação à leitura em frente à tela do computador, 72 alunos consideram cansativa (70,59%), 23 avaliam ser uma leitura satisfatória (22,55%), 6 alunos julgam ser ótima (5,88%) e 1 aluno considera o meio para realizar a leitura indiferente (0,98%). Percebe-se que apenas 6 alunos questionados consideram o computador um ótimo meio para praticar a leitura. Procópio (2010, p. 54) relata que “ler um livro na tela de um computador de mesa, é realmente lastimável”. No mesmo contexto, Silva (2002, p. 4) afirma que “o maior problema dos *devices* é a leitura em tela por ser muito cansativa. A solução proposta é o desenvolvimento de um *software* capaz de

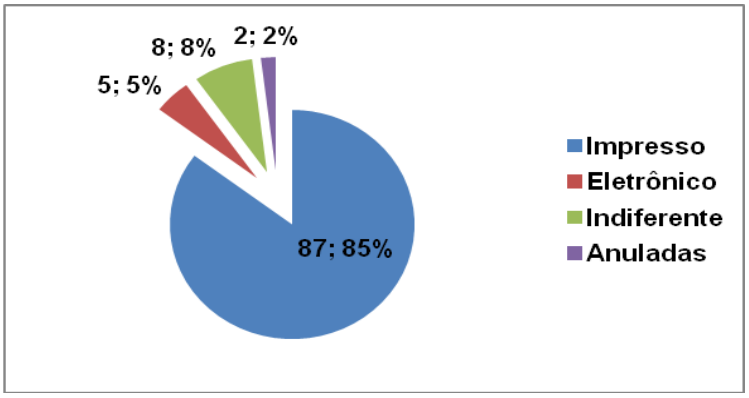
transformar a tela em uma superfície igual a do livro impresso". Realmente ler documentos extensos na frente da tela de um computador torna-se cansativo, por isto, acredita-se que a inserção de objetos específicos para realizar a leitura de livros eletrônicos no mercado favoreça a leitura no meio digital, pois estes novos suportes são projetados com funções que buscam beneficiar e facilitar a prática da leitura neste meio. Outro fator que pode influenciar neste resultado é a questão cultural, o ser humano há séculos está habituado ao livro impresso, existe um forte vínculo entre o livro tradicional e o leitor. Uma forma de minimizar o choque cultural é incorporar na nova mídia traços e características da mídia anterior.

> No caso do livro digital, são criados documentos que simulam virtualmente o "passar" de páginas, acompanhado do ruído emitido pelo movimento do papel. É como se o objetivo dessa estratégia de contato fosse recuperar e renovar o "contrato", a "confiança" que já está na memória afetiva do leitor, remetendo às características do livro impresso como um lugar reconhecido, do qual se poderia partir com segurança para novas práticas de leitura. (LACERDA; MACEDO, 2011, p. 48,49).

Desse modo, acredita-se que a união do livro eletrônico com as características do livro tradicional, possa trazer maior intimidade ao leitor. Pois a tecnologia dos objetos específicos para realizar a leitura de livros eletrônicos aliada as características do suporte anterior, devem beneficiar o leitor na transição do suporte de leitura.

Na questão 10 ilustrada através do gráfico a seguir, buscou-se identificar o meio preferido pelos alunos para praticar a leitura.

Gráfico 15 – Meio preferido para realizar a leitura.



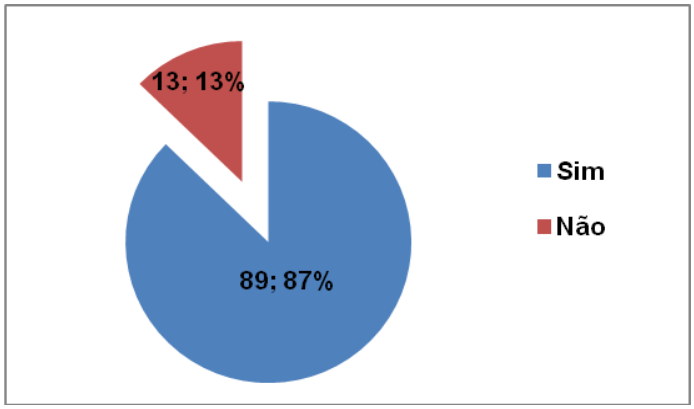
Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere à preferência dos discentes pelo suporte no qual são realizadas suas atividades de leituras, 87 alunos responderam preferir material impresso (85,29%), logo o meio eletrônico foi citado por apenas 5 sujeitos (4,90%). Já 8 alunos acreditam que seja indiferente o suporte utilizado para realizar a leitura (7,84%) e 2 questionários tiveram esta questão anulada por ter sido marcada mais de uma opção como resposta (1,96%). Este resultado foi próximo ao encontrado em uma pesquisa apresentada no XXXIII ENEBD – Encontro Nacional de estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação - realizada com alunos do primeiro semestre do ano de 2009 do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. Os autores da pesquisa Francisco Silva e Isabela Nascimento, também alunos do curso, divulgaram que ao interrogar os 20 alunos participantes o meio preferido para ler textos, 14 deles afirmaram preferir o meio impresso e apenas 6 indicaram preferir ler textos em tela. Este resultado também pode ser explicado pelo hábito dos alunos em ter o livro entre as mãos, pois a cultura do livro impresso há séculos acompanha o leitor. (SILVA; NASCIMENTO, 2010)

As informações apresentadas até o momento, referentes à questão quatro até a questão 10 do questionário, cumprem o segundo objetivo específico desta pesquisa, o qual objetivou investigar o conhecimento dos alunos sobre aspectos de informática. Estas questões mostram que os alunos afirmam possuir facilidade no uso da informática e suas ferramentas, com exceção ao aspecto “computação nas nuvens” que pode ser explicado pelo desconhecimento dos alunos ao termo em si. Neste contexto, acredita-se que estes fatores favoreçam o uso do livro eletrônico, pois grande parte dos sujeitos pesquisados possui computador em casa com conexão à internet e utilizam-no diariamente. Quanto a grande parte dos alunos ainda preferirem o meio impresso e considerarem a leitura em frente à tela do computador cansativa, ressalta-se que a geração presente é uma geração de transição e que muitas das discussões estão no âmbito cultural de uma sociedade que ainda tem suas raízes na textualidade impressa. Sendo que, o uso devido da tecnologia para favorecer a leitura no meio digital e a ampla divulgação do livro eletrônico possam alterar estas considerações.

Os resultados apresentados nos 10 próximos gráficos e tabelas constituem a terceira parte do questionário, a qual teve por objetivo identificar questões referentes ao uso do livro eletrônico pelos participantes. O gráfico 16 traz as respostas obtidas através da questão 11, a qual perguntava “Você sabe o que é livro eletrônico”?

Gráfico 16 – Conhecimento sobre livro eletrônico.



Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os 102 alunos que tiveram os questionários considerados (100%), 89 sujeitos afirmam saber o que é livro eletrônico (87,25%), os demais 13 acadêmicos relatam não ter conhecimento sobre esta tecnologia (12,75%). Percebe-se que a maioria dos discentes diz ter conhecimento sobre que é livro eletrônico, ao contrário do resultado divulgado através da pesquisa Retratos da leitura no Brasil, onde 70% dos brasileiros pesquisados nunca ouviu falar sobre livro eletrônico. Vale salientar que os participantes da presente pesquisa são acadêmicos, e ainda, alunos do curso de Biblioteconomia. Sendo assim, acredita-se que este assunto seja ainda mais recorrente, já que o livro é objeto de estudo do aluno e objeto de trabalho do bibliotecário.

Ainda na questão 11 do questionário, pediu-se que os alunos fizessem a descrição do que é livro eletrônico. Dos 89 sujeitos que afirmaram saber o que é livro eletrônico, 83 realizaram a descrição. A seguir serão apresentados três comentários por semestre, o quadro com as 83 descrições encontra-se no Apêndice C.

Para a maioria dos alunos do primeiro semestre, livro eletrônico refere-se a um livro que pode ser baixado ou acessado através da *internet*, como demonstra as descrições a seguir:

> *Livro o qual se busca pela internet.*
>
> *Livro disponibilizado pela internet, em formato PDF geralmente.*
>
> *Livros digitalizados que podem ser baixados ou acessados na internet.*

Com base na literatura consultada para realizar este trabalho, de fato o livro eletrônico refere-se a um livro disponível em meio digital, que pode ser baixado ou acessado através da *internet*. Menezes (2010, p. 29) relata que “o livro eletrônico também conhecido pelo termo em inglês *e-book* (supressão de *eletronic book*) é um livro digital que pode ser lido na tela de um computador, *notebook,* entre outros”. Ressalta-se que o suporte escolhido para realizar a leitura do livro eletrônico deve ter um aplicativo de leitura instalado.

Entre as descrições da turma do terceiro semestre, grande parte dos alunos também menciona livro eletrônico como um livro disponível para ser acessado ou baixado através da internet, como mostra os registros abaixo:

> *São livros que se encontram disponíveis para serem lidos ou baixados através da internet.*
>
> *É um livro que fica disponível para download na internet ao qual todos têm acesso. Os livros eletrônicos facilitam o acesso de todos à informação.*
>
> *Livro em meio eletrônico, internet.*

Em relação ao primeiro comentário realizado pelo aluno do terceiro semestre, realmente o livro eletrônico pode ser lido ou baixado através da *internet*, mas não necessita exclusivamente da *internet* para ser acessado, pois o livro pode estar armazenado em um *pen-drive*, CD-ROM ou em outro dispositivo. Sobre o segundo registro, salienta-se que nem todos os indivíduos tem acesso ao livro eletrônico. Pois não são todos os livros que estão disponíveis gratuitamente, alguns livros

necessitam realizar pagamento para serem consultados. Além do mais, a leitura neste meio necessita de um suporte, o qual muitas pessoas não têm acesso.

As descrições feitas pelos alunos do quinto semestre relacionam em geral o livro eletrônico como um livro disponível em meio digital. Alguns alunos o conceituam como o aparelho leitor de livros eletrônicos. Estes depoimentos estão descritos a seguir:

> *Ele tem formato de uma tela pequena de computador.*
> *É um dispositivo que oferece a leitura por meio digital.*
> *É um livro em formato digital.*

Como é possível observar na primeira e na segunda descrição realizadas por alunos do quinto semestre, o livro eletrônico é descrito como o suporte utilizado para realizar a leitura no meio digital. De fato, encontra-se na literatura autores que consideram livro eletrônico o dispositivo que realiza a leitura de livros no meio digital. Para Silva; Bufrem (2001, p. 4) o livro eletrônico também pode ser considerado “um aparelho de leitura de textos em formato digital, que oferece as funcionalidades de um livro de papel”. Com base nos estudos consultados para realizar este trabalho, tais conceitos ainda não estão bem definidos, portanto na presente pesquisa conceituou-se livro eletrônico um livro como o impresso, mas disponível no meio digital, independentemente do dispositivo utilizado para ser lido.

Já entre os comentários dos alunos do sétimo semestre encontram-se algumas descrições mais completas, mas novamente em geral o livro eletrônico é conceituado como um livro em formato digital, como mostra os comentários abaixo:

> *Livro em formato digital que pode ser lido em plataformas de celular, ipod, notebook, etc.*
>
> *Um livro adaptado para leitura em dispositivos eletrônicos, com um formato específico.*
>
> *É aquele que utilizamos em meio eletrônico (não impresso) através de equipamentos/ferramentas.*

Com base nas 83 descrições feitas pelos alunos das quatro turmas do Curso de Biblioteconomia da FURG, ampla parte descreveu livro eletrônico como um livro disponível em meio digital. Alguns alunos mencionam o suporte pelo qual o livro eletrônico pode ser lido, a maioria dos acadêmicos relata que os livros eletrônicos podem ser lidos através de computadores e uma pequena parcela dos alunos, como mostra os registros do sétimo semestre, citam outras ferramentas, entre elas, *ipod*, *tablet* e celular. O formato utilizado para realizar a leitura de livros eletrônicos também foi bastante mencionado pelos acadêmicos, em geral o PDF foi o formato mais mencionado.

Apenas um aluno do primeiro semestre relata que os livros eletrônicos são protegidos por direitos autorais, o sujeito menciona que livro eletrônico é "*Um livro, uma obra, copiada para digital e distribuída com autorizações legais e a maioria paga".* Também, apenas um aluno do quinto semestre cita a facilidade de armazenar e acessar livros eletrônicos "*Você tem a possibilidade de armazenar e acessar com mais facilidade*".

Entre os comentários dos acadêmicos é possível analisar limitações nas descrições feitas para conceituar livros eletrônicos. Além disso, alguns estudantes não sabem descrever o que é livro eletrônico, como pode ser analisados nos quatro comentários a seguir:

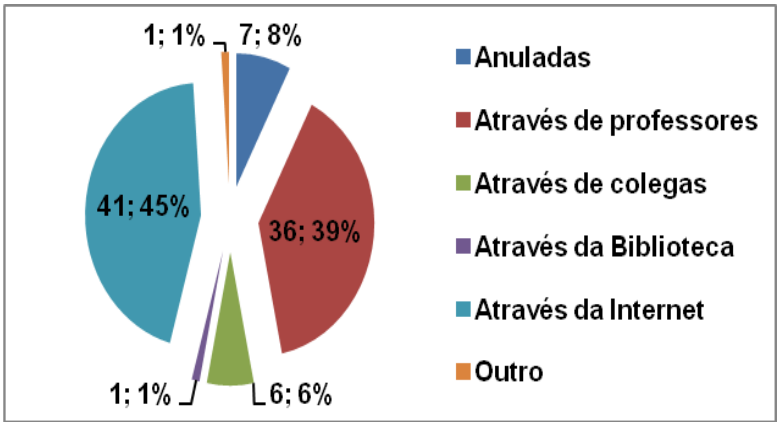
> *Livro on-line, com leitura apenas no computador.*
> *Ferramenta pela qual se realiza download de livros*.
> *Tenho pouquíssima noção para descrever.*
> *Fui apresentado a ele, mas não sei como funciona.*

Com base nos comentários apresentados acima, acredita-se que os alunos possuem uma visão geral do que é livro eletrônico, já as características mais específicas desta tecnologia quase não são relatadas pelos estudantes. No primeiro registro o aluno cita apenas o computador como dispositivo utilizado para ler livros eletrônicos. No segundo comentário novamente o livro eletrônico é descrito como a ferramenta na qual se utiliza para ler livros e os últimos dois alunos não souberam descrever o que é livro eletrônico. Esta situação pode ser consequência da temática

ser ainda pouco explorada. Sendo que, nem a literatura trás estes conceitos bem definidos, o livro eletrônico vem recentemente ganhando ênfase como objeto de investigação.

A questão 12 do questionário interrogou de que forma os alunos conheceram o livro eletrônico, o gráfico 17 ilustra os resultados.

Gráfico 17 – Forma como o aluno conheceu o livro eletrônico.

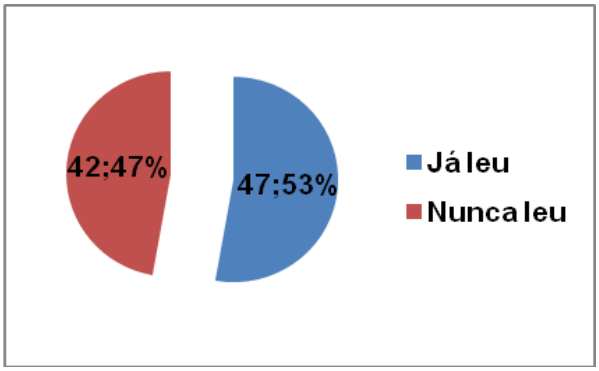


Fonte: Dados da pesquisa

Entre os 89 acadêmicos que afirmaram na questão anterior saber o que é livro eletrônico (100%), 41 alunos afirmam ter conhecido através da internet (40,20%), 36 relatam ter sido através dos professores (35,29%). Entre os 7 alunos que tiveram esta questão do questionário anulada, 4 marcaram mais de uma opção como resposta e 3 alunos responderam na questão anterior não saber o que é livro eletrônico (6,86%). Ressalta-se que nesta questão foi encontrada a primeira falha do questionário, pois não foi evidenciado no enunciado da questão que só deveriam responder os alunos que afirmaram saber o que é livro eletrônico na questão anterior. Já 6 alunos descrevem que conheceram o livro eletrônico através dos colegas (5,88%) e apenas 1 aluno indicou a biblioteca (0,98%). O aluno que marcou a opção “outro” como resposta, descreveu ter conhecido o livro eletrônico através do jornal. A predominância da internet como forma dos sujeitos ter conhecido o livro eletrônico, pode ter relação com a situação de estudante dos pesquisados, pois o uso da internet durante a graduação geralmente se dá com maior assiduidade.

Na questão 13 do questionário foi perguntado “Você já leu um livro eletrônico?” Os resultados estão apresentados no gráfico abaixo:

Gráfico 18 – Utilização do livro eletrônico.



Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos 89 alunos que afirmam saber o que é livro eletrônico, 47 alunos afirmam já ter lido (53,00%) e 42 alunos relatam que nunca leram um livro eletrônico (47,00%). Levando em consideração que os sujeitos pesquisados são alunos de um curso com o foco na informação e que o livro é instrumento de estudo e trabalho do bibliotecário, esperava-se que o livro eletrônico fosse utilizado por um número maior de acadêmicos. Com base nos resultados, acredita-se que o uso do livro eletrônico não seja tão explorado nas atividades acadêmicas. Outro fator que pode ter levado a este resultado é que os alunos não sabem claramente o conceito de livro eletrônico, podendo algumas vezes utilizá-lo sem saber.

Aos alunos que responderam nunca ter lido um livro eletrônico, pediu-se que passassem a questão 19 (dezenove), pois as próximas questões referem-se ao uso do livro eletrônico. A tabela abaixo mostra as formas utilizadas para encontrar e acessar livros eletrônicos pelos 47 alunos que afirmaram já ter lido livro em meio digital, nesta questão era possível marcar até duas alternativas como resposta.

Tabela 2 – Formas de acesso ao livro eletrônico.

Como buscar e acessar livros eletrônicos	1ª opção	2ª Opção	Total
Sites de busca	35	0	35
Indicação do professor	9	7	16
Sites de bibliotecas	2	2	4
Sites de editoras	0	3	3
Livrarias	0	0	0
Outro	0	1	1
Anulada	1	0	1
Total	47	13	60

Fonte: Dados da pesquisa

Como é possível analisar na tabela 2, questão 14 do questionário, quanto ao meio que os acadêmicos costumam encontrar e acessar livros eletrônicos, os *sites* de busca foram mencionados por 35 alunos, 16 pesquisados responderam encontrar através da orientação do professor, 4 alunos através de *sites* de bibliotecas, 3 alunos por meio dos *sites* de editoras, 1 aluno que marcou a opção “outro” descreveu que acessa livros eletrônicos através da rede social Orkut e 1 questão foi anulada. Desta forma, compreende-se que os *sites* de busca são o principal veículo para acessar livros eletrônicos entre os alunos. Destaca-se que nesta questão foi encontrada a segunda falha no questionário, pois não foi disponibilizada a alternativa “redes sociais” como forma dos alunos encontrarem livros eletrônicos.

Investigou-se também qual tipo de conteúdo os alunos acessam com mais frequência por meio do livro eletrônico. Nesta questão era possível marcar até duas alternativas como resposta. A tabela 3 apresenta os resultados da questão 15 do questionário.

Tabela 3 – Tipo de conteúdo acessado através do livro eletrônico.

Tipo de conteúdo mais acessado	1ª Opção	2ª Opção	Total
Livros técnicos ou especializados	24	1	25
Livros de literatura e lazer	6	12	18
Livros didáticos	12	0	12
Obras de referência	3	4	7
Outro	0	0	0
Sem resposta	1	0	1
Anulada	1	0	1
Total	47	17	64

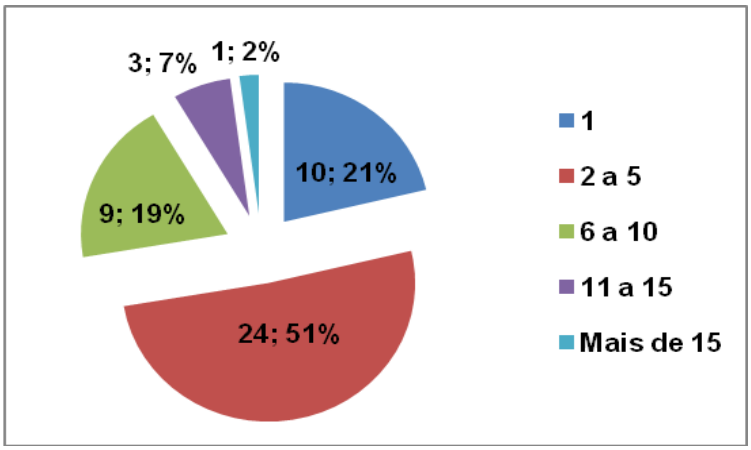
Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados coletados na questão 15 do instrumento de coleta de dados, 25 alunos afirmam que o conteúdo que acessam com mais frequência no meio digital são livros técnicos ou especializados. Já 18 alunos mencionam ler livros eletrônicos de literatura e lazer, 12 sujeitos afirmam ler livros didáticos, 7 alunos relatam acessar com mais frequência obras de referência, 1 aluno não respondeu a esta questão e 1 questão foi anulada. Nesta questão possivelmente tenha havido confusão entre o conceito de livros didáticos e livros técnicos ou especializados. A

opção de livros didáticos foi incluída referindo-se a livros que servem de apoio ao professor, geralmente utilizados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, entre eles: livros de Matemática, Química e Português. Já os livros técnicos ou especializados referem-se a livros científicos ou profissionalizantes, geralmente utilizados durante o curso de graduação. Destaca-se que na pesquisa Retratos da leitura no Brasil, quando perguntado aos sujeitos pesquisados o gênero de livros lidos com mais frequência, as opções de livros didáticos e livros técnicos foram disponibilizadas separadamente.

A questão 16 do questionário foi formulada com a finalidade de conhecer o número de livros eletrônicos já lidos pelos alunos, os resultados estão apresentados no gráfico 19.

Gráfico 19 – Número de livros eletrônicos lidos por alunos.

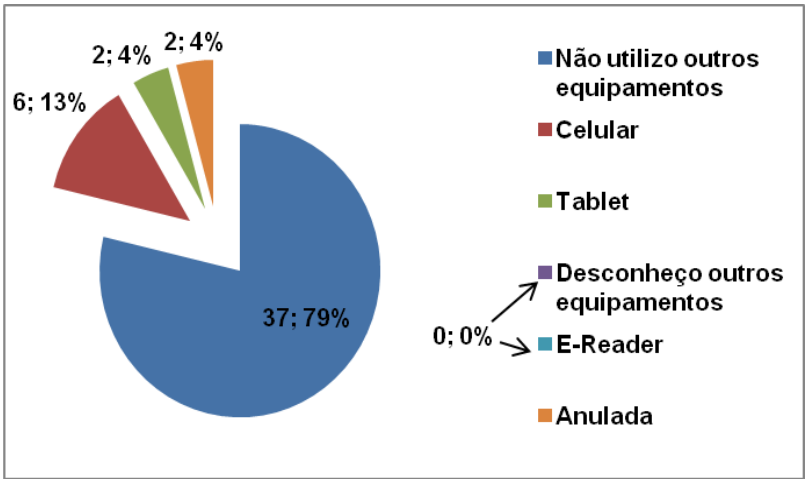


Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos 47 alunos que afirmam já ter lido livro eletrônico (100%), 24 leram entre 2 a 5 livros (51,06%), 10 alunos relatam ter lido apenas 1 livro (21,28%), 9 alunos descrevem ter lido entre 6 a 10 livros (19,15%), 3 alunos leram entre 11 a 15 livros (6,38%) e 1 aluno afirma ter lido mais de 15 livros eletrônicos (2,13%). De acordo com o resultado, a maior parte dos leitores de livros eletrônicos leu entre 2 a 5 livros. Segundo a pesquisa Retratos da leitura no Brasil entre os 17% de leitores de livros eletrônicos pesquisados, 49% leu de 2 a 5 livros, 42% leu apenas 1 livro, 6% dos entrevistas leu cerca de 6 a 10 livros, 2% mais de 15 livros e 1% de 11 a 15 livros eletrônicos. Vê-se que nas duas pesquisas a quantidade de livros eletrônicos lidos pela maioria dos sujeitos pesquisados refere-se entre 2 a 5 livros.

Na questão 17 indagou-se aos acadêmicos se além do computador eles utilizam outros equipamentos para realizar a leitura de livros eletrônicos. Nesta questão era possível marcar até duas opções como resposta, mas a segunda opção não foi utilizada por nenhum aluno. O gráfico 20 ilustra os resultados obtidos.

Gráfico 20 – Ferramentas utilizadas para leitura de livros eletrônicos.



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os resultados apresentados é possível analisar que dos 47 alunos que realizam a leitura de livros eletrônicos (100%), 37 sujeitos só utilizam o computador (78,72%), 6 alunos leem através do celular (12,77%), 2 alunos através de *tablet* (4,26%) e 2 questões foram anuladas (4,26%). Estes resultados são próximos aos divulgados pela pesquisa Retratos da leitura no Brasil. De acordo com a pesquisa a ferramenta de leitura mais utilizada entre os leitores é o computador com 17% das respostas e o celular aparece como ferramenta de leitura de apenas 1% dos entrevistados. Nesta questão foi encontrado o último equívoco na elaboração do instrumento de coleta de dados, pois não foi incluída a opção “outro” como ferramenta utilizada para realizar a leitura de livros eletrônicos.

A questão 18 interrogou os alunos sobre os fatores que favorecem o uso do livro eletrônico. Nesta questão era possível marcar até duas alternativas como resposta.

Tabela 4 – Benefícios no uso do livro eletrônico.

Fatores que favorecem o uso do livro eletrônico	1ª Opção	2ª Opção	Total
Rápido acesso	24	4	28
Disponibilidade de títulos gratuitos para *download*	5	19	24
Baixo custo	13	0	13
Comodidade	4	3	7
Outro	0	1	1
Não respondeu	1	0	1
Total	47	27	74

Fonte: Dados da pesquisa

Como mostra os resultados apresentados na tabela 4, do ponto de vista de 28 alunos o rápido acesso é a característica mais favorável no uso do livro eletrônico, 24 alunos citam a disponibilidade de títulos gratuitos para *download,* 13 alunos citam o baixo custo, 7 sujeitos mencionam a comodidade, 1 aluno que registrou outra opção como resposta mencionou a possibilidade de realizar busca por determinado termo no texto do livro e 1 aluno não respondeu a esta questão. Como esperado, a facilidade mais citada pelos alunos foi o rápido acesso, pois através de um dispositivo e o auxílio da internet é possível que o leitor acesse livros de maneira rápida, independente do lugar onde se encontre este documento.

Aos 42 alunos que responderam na questão 13, nunca terem lido livros eletrônicos, pediu-se que passassem a questão 19, a qual foi formulada com o objetivo de conhecer os motivos que levaram estes acadêmicos a não utilizar livros eletrônicos. Nesta questão era possível marcar até duas alternativas como resposta, a tabela abaixo mostra os resultados encontrados.

Tabela 5 – Motivo para não utilizar livro eletrônico.

Motivo para não utilizar o livro eletrônico	1ª Opção	2ª Opção	Total
Prefere livros impressos	25	2	27
Não gosta da leitura em computadores	8	8	16
Não sabe onde encontrar	5	0	5
Possui dificuldade em utilizar	2	1	3
Não considera uma fonte confiável	0	0	0
Outro	1	0	1
Anulada	1	0	1
Total	42	11	53

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos resultados encontrados na questão 19, constata-se que 27 alunos não utilizam livros eletrônicos porque preferem os livros impressos, 16 alunos não gostam da leitura em computadores, 5 sujeitos não sabem onde encontrar livros eletrônicos, 3 alunos possuem dificuldades em utilizar, 1 aluno citou na opção “outro” que não teve oportunidade de encontrar algum título que lhe interessasse e 1 questão foi anulada. Vale destacar que na questão 10 do questionário foi interrogado aos alunos o meio preferido para realizar a leitura. A presente questão confirma que o principal motivo para os alunos não utilizarem livros eletrônicos, deve-se ao fato de que o livro impresso é o recurso preferido. Nesta questão, novamente o fator cultural pode ter influência no resultado, pois grande parte dos indivíduos possui certa resistência ao novo. Esta situação pode ser decorrência do hábito ao suporte anterior, pois a cultura impressa esta presente há séculos entre a sociedade .

Ainda com o intuito de conhecer os fatores que impedem os alunos de utilizarem livros eletrônicos, foi desenvolvida a questão 20 do questionário. Nesta questão era possível marcar até duas alternativas como resposta, a tabela a seguir mostra os resultados alcançados.

Tabela 6 – Fatores que impedem o uso do livro eletrônico.

Fatores que impedem o uso do livro eletrônico	1ª Opção	2ª Opção	Total
Cansaço visual	30	0	30
Falta de divulgação dos *sites* que disponibilizam	6	4	10
Falta de conhecimento sobre o livro eletrônico	0	7	7
Indisponibilidade de acesso e tempo de pesquisar	2	1	3
Outro	4	3	7
Total	42	15	57

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com 30 pesquisados o cansaço visual é o principal fator que impede a leitura de livros eletrônicos, 10 alunos mencionam a falta de divulgação dos *sites* que disponibilizam, 7 alunos relatam a falta de conhecimento sobre o livro eletrônico, 3 alunos afirmam indisponibilidade de acesso e tempo para pesquisar e 7 alunos marcaram a opção “outro”, na qual foram citados tais fatores: “não gosto de ler no computador”, “falta de interesse”, “incomodo aos olhos”, “não me atrai”, “preferência por impressos”, “tenho diabetes”, “prefiro livro impresso”. O resultado desta questão demonstra novamente que para grande parte dos alunos pesquisados, ler em frente a uma tela de computador é considerado incomodo. Eco (2010, p. 16) relata que “Para ler é preciso de um suporte, esse suporte não pode ser apenas o computador. Passe duas horas lendo um romance em seu computador, e seus olhos viram bolas de tênis”. Portanto, acredita-se que as inovações tecnológicas devem suprir as dificuldades mencionadas pelos leitores, com a inserção de ferramentas fabricadas para realizar a leitura de livros eletrônicos no mercado, a leitura no meio digital deverá se tornar mais cômoda e ainda mais popular.

Neste último bloco que compõe o questionário, as informações coletadas a partir da questão 11 até a questão 20 do instrumento de coleta de dados cumprem dois objetivos específicos desta pesquisa, os quais buscaram analisar o conhecimento que o aluno tem sobre o livro eletrônico e verificar as facilidades e dificuldades no uso do livro eletrônico. Constatou-se que a maioria dos sujeitos indicou saber o que é livro eletrônico. Entretanto, dos 102 alunos que participaram desta pesquisa apenas 47 alunos afirmaram já terem lido no meio digital. Entre os 42 alunos que nunca leram um livro eletrônico as principais razões mencionadas

foram à preferência por livros impressos e o cansaço visual. O principal benefício mencionado pelos 47 leitores de livros eletrônicos foi o rápido acesso. Com base nos resultados alcançados, fica evidente a necessidade de difundir os benefícios do uso do livro eletrônico. Apesar das ressalvas, os dados mostram que universitários de um curso voltado para livros e representação da informação ainda não sabem o que é um livro eletrônico e muitos outros nunca leram ao menos um, mas os dados em relação ao uso de computadores mostram que esse panorama pode mudar.

Por fim, na questão 21 do questionário os alunos tiveram espaço para registrar dúvidas e/ou comentários em relação à pesquisa. Dos 102 alunos que tiveram os questionários considerados, 15 sujeitos deixaram opiniões, as quais estão situadas no Apêndice D. Três registros serão apresentados a seguir:

> *Acredito que os livros eletrônicos nos auxiliariam muito, principalmente em pesquisas acadêmicas, visto que supririam a escassez de obras no Sib, de determinados temas de pesquisa. Diante do número intenso de usuários que muitas vezes disputam a mesma obra. Acredito que facilitaria muito se tivéssemos acesso a eles, porque mesmo a leitura no PC sendo um tanto cansativa, é uma realidade a qual não devemos fugir.*
>
> *A pesquisa foi válida para dar motivação ao estudante para o uso do livro eletrônico.*
>
> *Penso ser uma pesquisa relevante quanto ao uso de meios eletrônicos que eu e muitos outros colegas esperam que venha ampliar os conhecimentos, utilização e aplicação de livros eletrônicos. Diminuindo assim o peso do papel na bolsa.*

Entre as declarações foram encontrados alunos que avaliam de modo positivo o uso do livro eletrônico. Por outro lado, também foram encontrados relatos descrevendo que a leitura no meio digital é considerada cansativa. Com base nos comentários a pesquisa foi relevante para os sujeitos, alguns alunos mencionaram a importância do tema, outros elogiaram a elaboração do questionário.

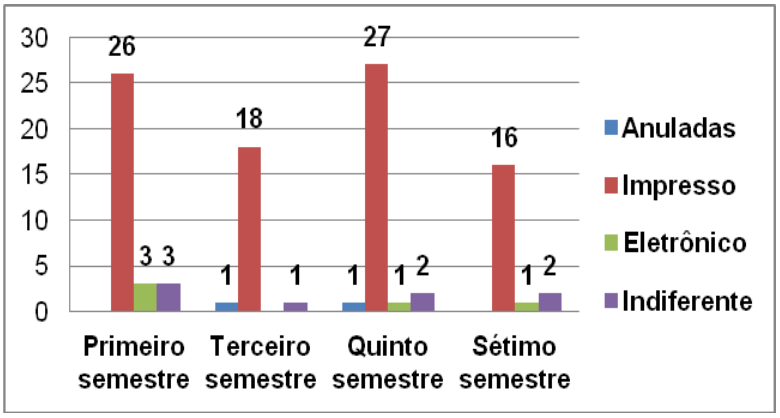
No decorrer das próximas seções serão apresentadas questões do questionário relacionadas a três variáveis, são elas: o semestre cursado pelos

alunos, o gênero e a faixa etária. As questões do instrumento de coleta de dados relacionadas a estas variáveis referem-se a questão 10, a qual interroga o meio preferido pelos alunos para praticar a leitura; a questão 11, a qual perguntava se o aluno sabe o que é livro eletrônico; a questão 13 do questionário, a qual questionava se o aluno já leu um livro eletrônico e a questão 16, a qual interrogava o número de livros eletrônicos lidos pelos alunos. Estas relações possibilitam apresentar e analisar os resultados de forma mais específica.

4.2 Visão dos dados a partir do semestre

O gráfico 21 relaciona o semestre que os alunos estão cursando com o meio preferido para realizar leitura.

Gráfico 21 – Meio preferido para realizar a leitura x semestre.

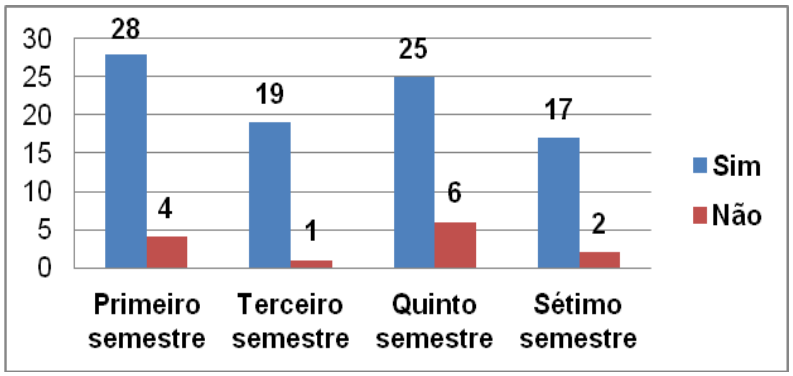


Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o resultado, dentre os 87 alunos que preferem o suporte impresso, 26 estão matriculados no primeiro semestre, 18 estão no terceiro semestre, 27 alunos estão no quinto semestre e 16 alunos estão cursando o sétimo semestre. Entre os 8 alunos que afirmam ser indiferente o meio para praticar a leitura, 3 alunos estão cursando o primeiro semestre, 1 está no terceiro semestre, 2 alunos estão no quinto semestre e também 2 alunos estão frequentando o sétimo semestre. Já entre os 5 alunos que mencionaram preferir o meio eletrônico 3 alunos estão cursando o primeiro semestre, 1 está cursando o quinto semestre e 1 está no sétimo semestre. Duas questões foram anuladas.

O gráfico 22 ilustra as respostas obtidas através da pergunta “Você sabe o que é livro eletrônico?” relacionada com o semestre cursado pelos alunos.

Gráfico 22 – Conhecimento sobre livro eletrônico x semestre.

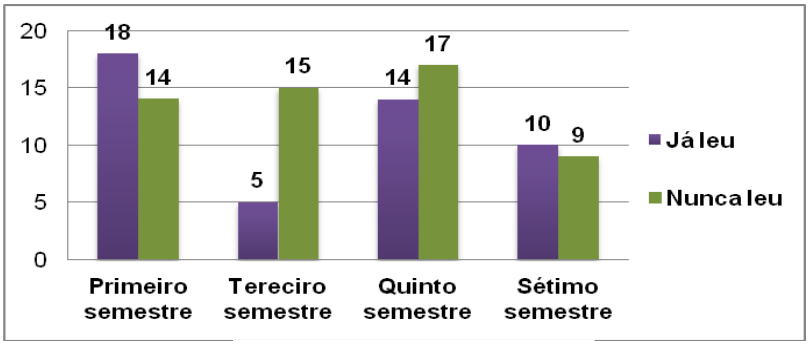


Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos resultados, constata-se que 28 alunos do primeiro semestre sabem o que é livro eletrônico, já 4 alunos declaram não saber. Entre os alunos do terceiro semestre 19 alunos afirmam saber o que é livro eletrônico e apenas 1 aluno relata não ter conhecimento sobre esta tecnologia. No quinto semestre 25 alunos relatam conhecer e 6 alunos descrevem não conhecer livros eletrônicos. Entre os alunos do sétimo semestre 17 sujeitos afirmam saber o que é livro eletrônico e 2 alunos relatam não saber. Vale salientar que 2 alunos do quarto ano não sabem o que é livro eletrônico. Este resultado parece ser um tanto preocupante, uma vez que o público da pesquisa são estudantes universitários, e ainda, alunos do curso de Biblioteconomia.

O gráfico 23 ilustra quantos alunos já leram ou nunca leram um livro eletrônico por semestre. Os resultados estão apresentados abaixo:

Gráfico 23 – Utilização do livro eletrônico x semestre.

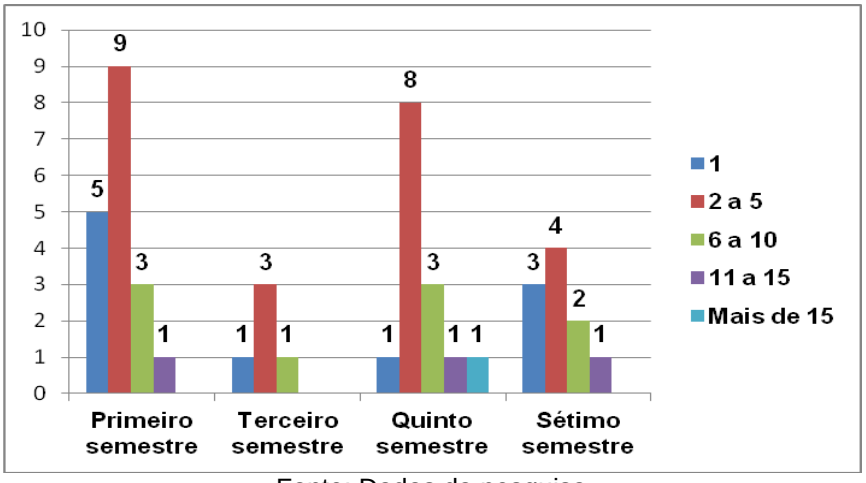


Fonte: Dados da pesquisa

Ao interrogar sobre a utilização do livro eletrônico, entre os 47 alunos que afirmaram já ter lido, 18 estão cursando o primeiro semestre, 5 estão cursando o terceiro semestre, 14 estão matriculados no quinto semestre e 10 alunos estão frequentando o sétimo semestre. Já entre os 55 alunos que afirmaram nunca terem lido um livro eletrônico, 14 estão matriculados no primeiro semestre, 15 no terceiro semestre, dezessete alunos no quinto semestre e 9 alunos estão cursando o sétimo semestre. Este resultado não era esperado, pois revela que grande parte dos alunos nunca leu um livro eletrônico, além disso, é interessante notar que é acentuada a taxa de alunos que estão concluindo um curso de graduação e que nunca utilizaram esta fonte de informação.

O gráfico 24 relaciona quantos livros eletrônicos os alunos leram com base no semestre em que estão matriculados.

Gráfico 24 – Número de livros eletrônicos lidos x semestre.



Fonte: Dados da pesquisa

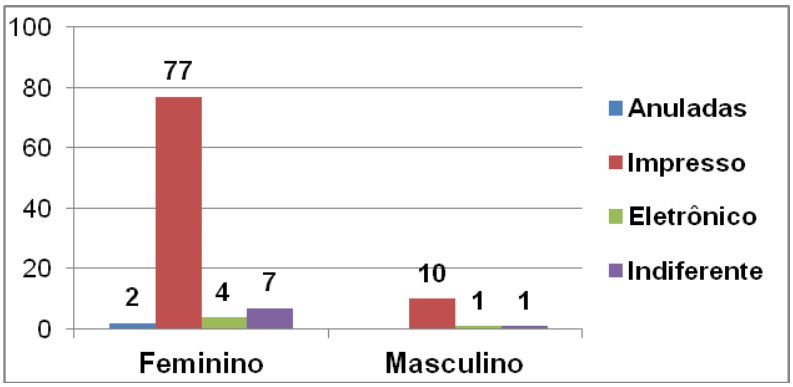
De acordo com os 47 alunos leitores de livros eletrônicos, 18 estão matriculados no primeiro semestre, sendo que, 5 alunos leram apenas 1 livro eletrônico, 9 alunos afirmam ter lido de 2 a 5 livros eletrônicos, 3 alunos leram de 6 a 10 livros e 1 aluno informou ter lido de 11 a 15 livros. Entre os 5 alunos matriculados no terceiro semestre que já leram livros eletrônicos, 1 aluno leu apenas 1 livro, 3 alunos leram de 2 a 5 livros e 1 aluno leu de 6 a 10 livros. Entre os 14 alunos matriculados no quinto semestre, 1 aluno leu apenas 1 livro eletrônico, 8 alunos leram de 2 a 5 livros, 3 alunos leram cerca de 6 a 10 livros, 1 aluno mencionou ter

lido de 11 a 15 livros e 1 aluno leu mais de 15 livros. Por fim, entre os 10 alunos matriculados no sétimo semestre, 3 leram apenas um livro, 4 sujeitos afirmam ter lido de 2 a 5 livros, 2 alunos leram entre 6 a 10 livros e um aluno leu de 11 a 15 livros eletrônicos. Com base no resultado, é possível analisar que em relação ao número de alunos matriculados (figura 7), o primeiro semestre possui mais alunos leitores de livro eletrônico e os alunos do terceiro semestre são os que menos utilizam livros eletrônicos. Vale salientar que o único alunos que afirmou ter lido mais de 15 livros eletrônicos está matriculado no quinto semestre.

4.3 Visão dos dados a partir do gênero

O gráfico 25 relaciona o gênero dos alunos pesquisados com o meio preferido para praticar a leitura.

Gráfico 25 – Meio preferido para realizar a leitura x gênero.

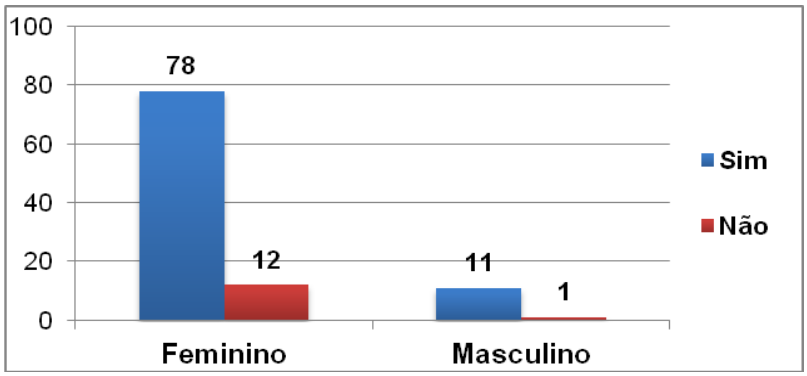


Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os 87 alunos que preferem o suporte impresso, 77 são do sexo feminino e 10 alunos são do sexo masculino. Entre os 8 alunos que afirmam ser indiferente o meio para praticar a leitura 7 são do sexo feminino e 1 sujeito do sexo masculino. Já entre os 5 alunos que mencionaram preferir o meio eletrônico, 4 são do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Duas questões foram anuladas.

O gráfico 26 ilustra as respostas obtidas quando perguntado se o aluno sabe o que é livro eletrônico relacionado ao gênero dos pesquisados.

Gráfico 26 – Conhecimento sobre livro eletrônico x gênero.

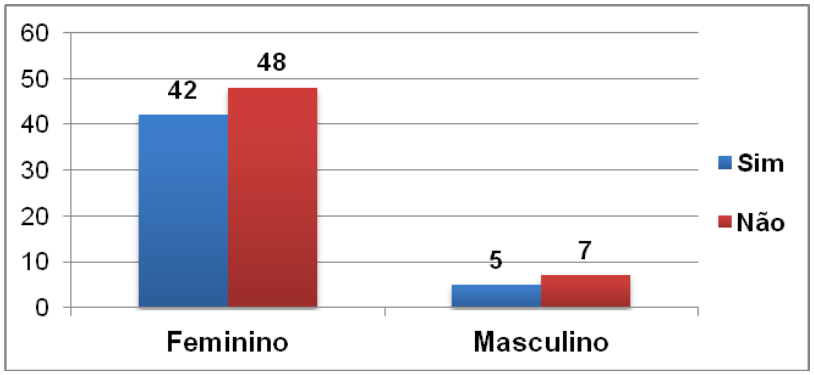


Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos resultados coletados, constata-se que entre as 90 alunas, 78 sabem o que é livro eletrônico, já 12 afirmam não ter conhecimento sobre esta tecnologia. Entre os 12 alunos, 11 relatam saber o que é livro eletrônico e apenas 1 acadêmico afirma não saber.

O gráfico 27 mostra quantos alunos já leram ou nunca leram um livro eletrônico relacionado com o gênero dos pesquisados. Os resultados estão apresentados abaixo:

Gráfico 27 – Utilização do livro eletrônico x gênero.

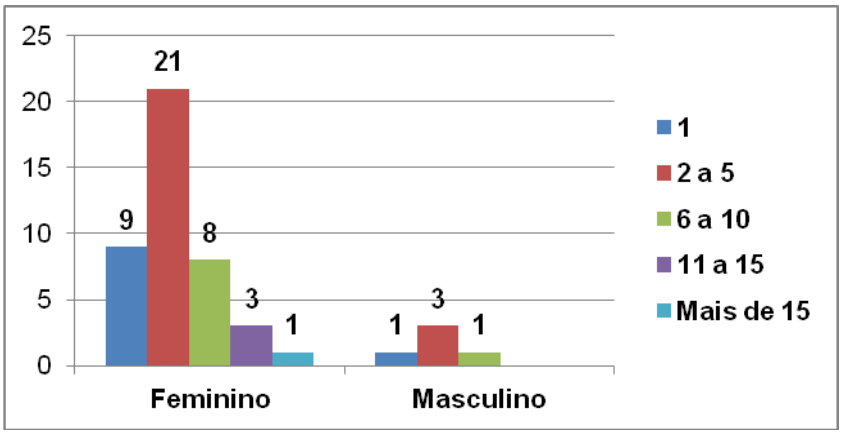


Fonte: Dados da pesquisa

Ao interrogar sobre a utilização do livro eletrônico, entre as 90 alunas 42 afirmam já terem lido livros eletrônicos e 48 alunas relatam nunca terem utilizado livros eletrônicos para praticar a leitura. Entre os 12 alunos, 5 afirmam já terem lido e 7 acadêmicos relatam nunca ter lido um livro eletrônico.

O gráfico 28 relaciona o gênero dos leitores de livros eletrônicos com o número de livros lidos.

Gráfico 28 – Número de livros eletrônicos lidos x gênero.



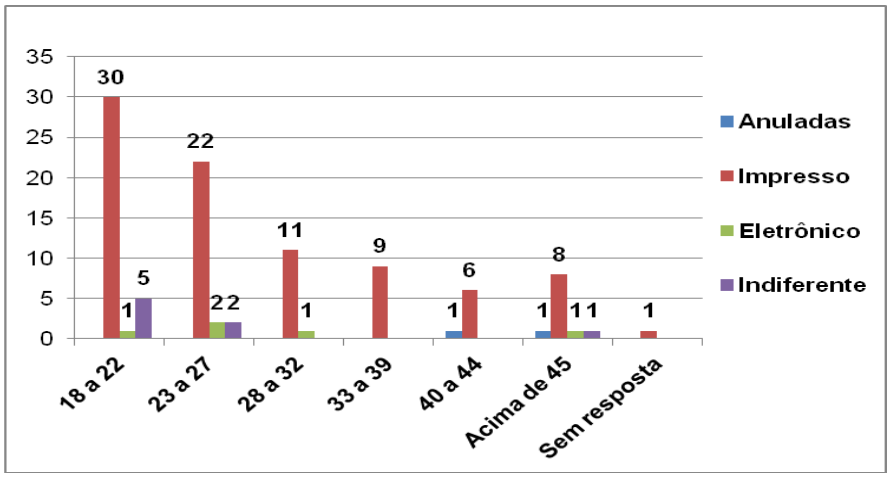
Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os 47 alunos que já leram livros eletrônicos, 42 sujeitos são do sexo feminino, sendo que, 9 alunas leram apenas 1 livro eletrônico, 21 alunas afirmam ter lido de 2 a 5 livros eletrônicos, 8 alunas leram de 6 a 10 livros, 3 alunas afirmam ter lido de 11 a 15 livros e 1 aluna indicou ter fico mais de 15 livros eletrônicos. Já entre os 5 indivíduos do sexo masculino que já leram livros eletrônicos, 1aluno indicou ter lido 1 livro, 3 alunos leram de 2 a 5 livros e 1 aluno leu de 6 a 10 livros eletrônicos.

4.4 Visão dos dados a partir da faixa etária

O gráfico 29 relaciona a idade dos alunos com o meio preferido para realizar leituras.

Gráfico 29 – Meio preferido para realizar a leitura x faixa etária.

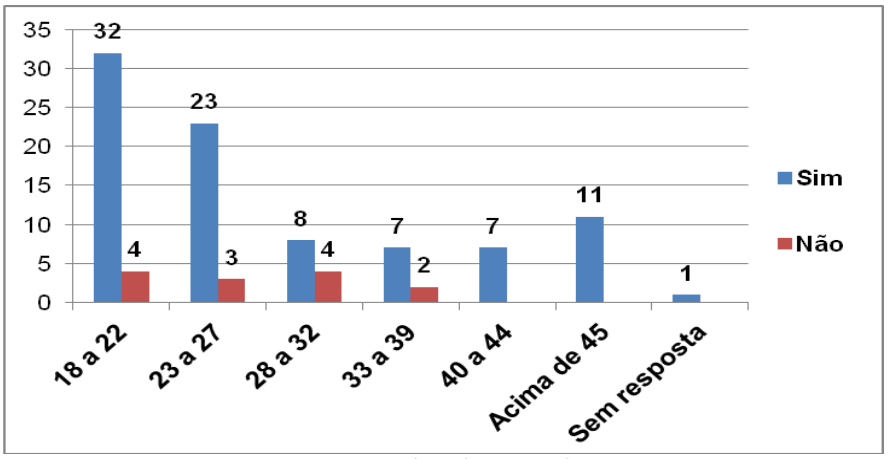


Fonte: Dados da pesquisa

Conforme ilustra o gráfico 29, dos 87 alunos que preferem o suporte impresso para praticar a leitura, 30 sujeitos tem idades entre 18 a 22 anos, 22 alunos tem idades entre 23 a 27 anos, 11 acadêmicos tem idades entre 28 a 32 anos, 9 alunos entre 33 a 39 anos, 6 alunos entre 40 a 44 anos, 8 alunos acima de 45 anos e 1 aluno não indicou a idade. Já entre os 8 alunos que afirmam ser indiferente o meio para praticar a leitura, 5 possuem idades entre 18 a 22 anos, 2 tem idades entre 23 a 27 anos e 1 acima de 45 anos. Entre os 5 alunos que mencionaram preferir o meio eletrônico, 1 sujeito possui entre 18 a 22 anos, 2 alunos tem entre 23 a 27 anos, 1 aluno tem entre 28 a 32 anos e 1 aluno acima de 45 anos.

O gráfico 30 ilustra as respostas obtidas sobre o discernimento dos alunos sobre livro eletrônico relacionado à faixa etária dos alunos.

Gráfico 30 – Conhecimento sobre livro eletrônico x faixa etária.

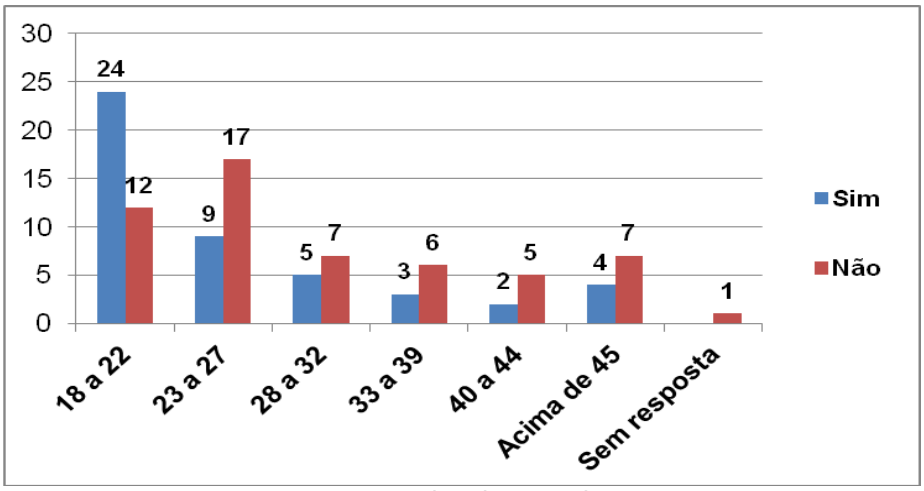


Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os resultados, constata-se que entre os 89 alunos que sabem o que é livro eletrônico, 32 alunos tem idades entre 18 a 22 anos, 23 alunos possuem entre 23 a 27 anos, 8 alunos tem entre 28 a 32 anos, 7 sujeitos tem idades entre 33 a 39 anos, 7 tem de 40 a 44 anos 11 alunos possuem mais de 45 anos e 1 aluno não indicou a idade. Entre os 13 alunos que não sabem o que é livro eletrônico 4 tem idades entre 18 a 22 anos, 3 alunos possuem idades de 23 a 27 anos, 4 alunos tem idades entre28 a 32 anos e 2 acadêmicos tem idades entre 33 a 39 anos.

O gráfico 31 relaciona a faixa etária com o número de alunos que já leram ou nunca leram um livro eletrônico. Os resultados estão apresentados abaixo:

Gráfico 31 – Utilização do livro eletrônico x faixa etária.

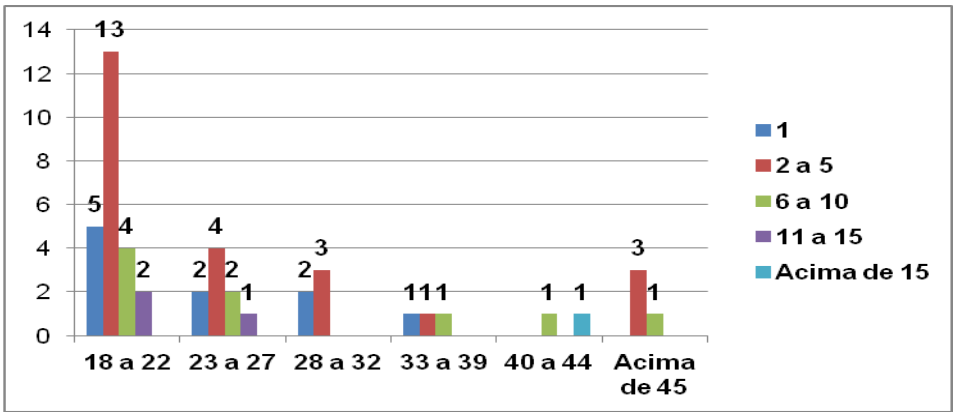


Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser observado através do gráfico 31, entre os 47 alunos que afirmam fazer uso de livros eletrônicos, 24 tem idades entre 18 a 22 anos, 9 alunos possuem entre 23 a 27 anos, 5 sujeitos tem idades de 28 a 32 anos, 3 alunos possuem entre 33 a 39 anos, 2 alunos entre 40 e 44 anos e 4 alunos acima de 45 anos. Entre os 55 sujeitos que nunca utilizaram livros eletrônico, 12 têm idades entre 18 a 22 anos, 17 alunos possuem entre 23 a 27 anos, 7 alunos tem entre 28 a 32 anos, 6 alunos possuem entre 33 a 39, 5 alunos possuem idades entre 40 a 44 anos e 1 aluno que nunca leu livro eletrônico não indicou a idade. De acordo com o resultado, é possível afirmar que os leitores de livros eletrônicos são, em sua maioria, os alunos mais novos, com idades entre 18 a 27 anos. Nesta questão pode ser confirmada a teoria que os jovens estão efetivamente mais relacionados com as novas tecnologias.

O gráfico 32 relaciona a faixa etária dos alunos com o número de livros eletrônicos lidos pelos sujeitos.

Gráfico 32 – Número de livros eletrônicos lidos x faixa etária.



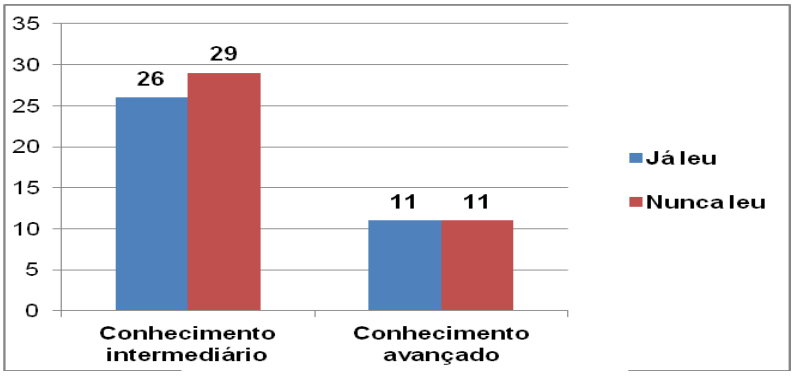
Fonte: Dados da pesquisa

Conforme ilustra o gráfico 32, entre os 47 alunos que já leram livros eletrônicos, 24 possuem idades de 18 a 22 anos, 9 alunos tem entre 23 a 27 anos, 5 alunos possuem idades entre 28 a 32 anos, 3 alunos tem cerca de 33 a 39 anos, 2 alunos tem de 40 a 44 anos e 4 alunos possuem mais de 45 anos. Vale ressaltar que o único aluno que informou ter lido mais de 15 livros eletrônicos possui idade entre 40 a 44 anos.

3.5 Outras relações

Neste tópico serão apresentadas e analisadas algumas questões do questionário relacionadas entre si. O gráfico 33 relaciona os alunos que responderam ter conhecimento intermediário e conhecimento avançado no uso de internet e suas ferramentas, segundo item presente na questão 4 do questionário, com a questão 13, a qual interrogava se o aluno já utilizou livro eletrônico.

Gráfico 33 – Uso de internet e suas ferramentas x utilização do livro eletrônico.

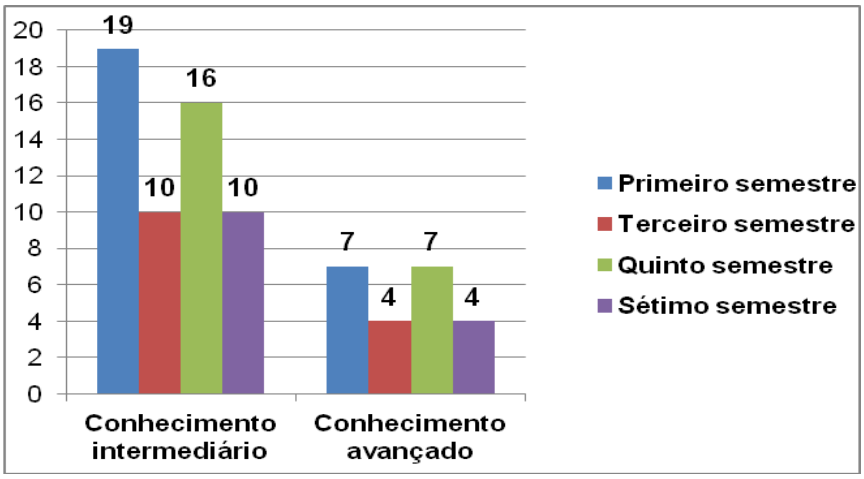


Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos resultados, entre os 55 alunos que possuem conhecimento intermediário sobre o uso de internet e suas ferramentas, 26 sujeitos já leram livros eletrônicos e 29 sujeitos nunca leram um livro no meio digital. Considerando os 22 alunos que afirmam possuir conhecimento avançado, 11 alunos afirmam já ter lido e também 11 alunos nunca leram um livro eletrônico. Percebe-se que é equilibrado o número de alunos que já leu ou nunca leu um livro eletrônico, tanto para quem indicou possuir conhecimento intermediário, como para quem afirmou possuir conhecimento avançado sobre o uso de informática e suas ferramentas.

O gráfico 34 relaciona novamente os alunos que responderam possuir conhecimento intermediário e conhecimento avançado no uso de internet e suas ferramentas com o semestre frequentado pelos alunos.

Gráfico 34 – Uso de internet e suas ferramentas x semestre.



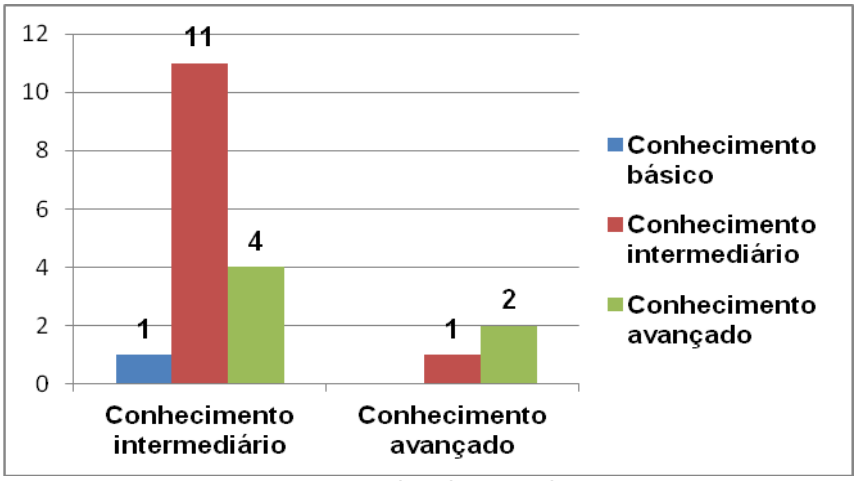
Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o resultado, entre os 55 alunos que informaram possuir conhecimento intermediário sobre o uso da internet e suas ferramentas, 19 alunos estão cursando o primeiro semestre, 10 alunos estão no terceiro semestre, 16 alunos estão matriculados no quinto semestre e 10 alunos estão no sétimo semestre. Já entre os 22 alunos que possuem conhecimento avançado no uso da internet e suas ferramentas, 7 estão matriculados no primeiro semestre, 4 no terceiro semestre, 7 alunos estão frequentando o quinto semestre e 4 alunos estão no sétimo semestre. Vale salientar que o número de alunos por semestre que afirmou possuir conhecimento intermediário sobre o uso de internet e suas ferramentas é

equilibrado em relação ao número de alunos matriculados em cada semestre. Ou seja, as diferenças apresentadas no gráfico acima são explicadas com base na amostra da população (figura 7).

O gráfico 35 relaciona os alunos que reponderam possuir conhecimento intermediário e conhecimento avançado sobre computação nas nuvens, quinto item descrito na questão 4, com o segundo item presente na mesma questão, o qual refere-se ao uso de internet e suas ferramentas.

Gráfico 35 – Nível de conhecimento sobre computação nas nuvens x uso de internet e suas ferramentas.

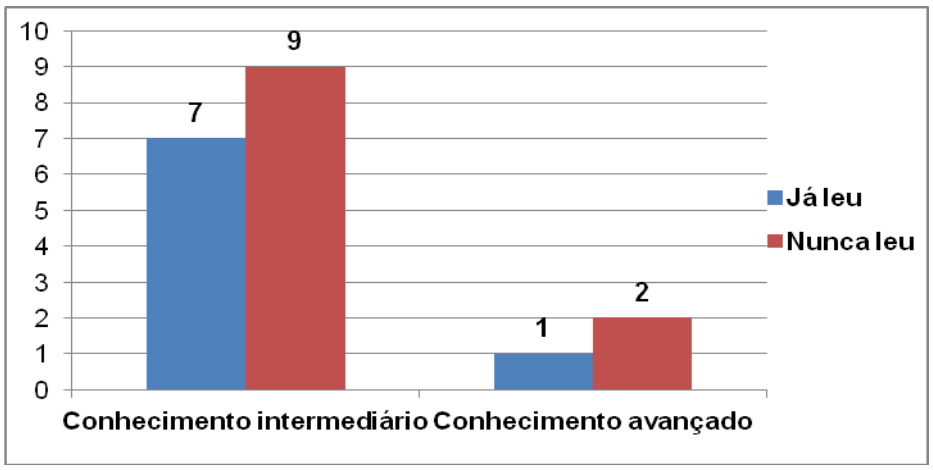


Fonte: Dados da pesquisa

Com base nas respostas entre os 16 alunos que afirmam possuir conhecimento intermediário sobre computação nas nuvens, 1 aluno possui conhecimento básico sobre o uso de internet e suas ferramentas, 11 alunos possuem conhecimento intermediário e 4 alunos afirmam possuir conhecimento avançado. Com relação aos 3 alunos que afirmam possuir conhecimento avançado sobre computação nas nuvens, 1 afirmou ter conhecimento intermediário sobre o uso de internet e suas ferramentas e 2 alunos relatam possuir conhecimento avançado.

O gráfico 36 relaciona novamente os alunos que informaram possuir conhecimento intermediário e conhecimento avançado sobre o quinto item presente na questão 4 do instrumento de coleta de dados, referente a computação nas nuvens, com a questão 13, a qual interrogava se o aluno já leu um livro eletrônico.

Gráfico 36 – Nível de conhecimento sobre computação nas nuvens x utilização do livro eletrônico.

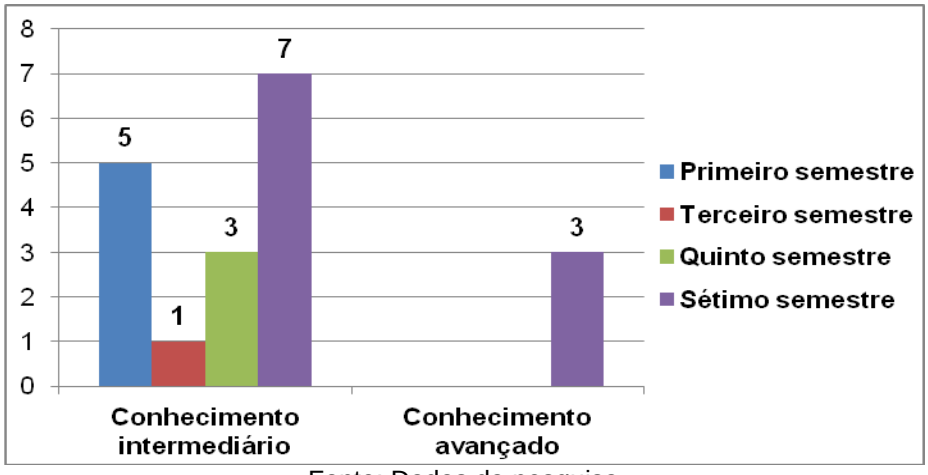


Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico acima mostra que entre os 16 alunos que possuem conhecimento intermediário sobre computação nas nuvens, 7 alunos já leram livros eletrônicos e 9 alunos nunca leram. De acordo com os 3 alunos que mencionaram possuir conhecimento avançado, apenas um aluno já leu e 2 alunos nunca leram livros eletrônicos.

O gráfico 37 relaciona, outra vez, os alunos que informaram possuir conhecimento intermediário e conhecimento avançado sobre o quinto item presente na questão 4 do instrumento de coleta de dados, referente a computação nas nuvens, com o semestre cursado pelos alunos.

Gráfico 37 - Nível de conhecimento sobre computação nas nuvens x semestre.



Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos resultados, entre os 16 alunos que possuem conhecimento intermediário sobre computação nas nuvens, 5 estão matriculados no primeiro semestre, 1 está cursando o terceiro semestre, 3 estão no quinto semestre e 7 alunos estão frequentando o sétimo semestre. Já os 3 alunos que afirmam possuir conhecimento avançado estão matriculados no sétimo semestre. Este resultado pode indicar que ao longo do curso o aluno aprimora o conhecimento em alguns aspectos referentes à informática, visto que, os 7 alunos que afirmaram possuir conhecimento intermediário e os 3 alunos que indicaram possuir conhecimento avançado sobre computação nas nuvens estão matriculados no sétimo semestre.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados permitem realizar uma análise sobre a utilização do livro eletrônico entre os alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande. Conclui-se que de maneira geral o perfil dos 102 alunos pesquisados (100%) é constituído em sua maioria por indivíduos do sexo feminino (90;91%), com idades entre 18 a 27 anos (62;63%) e matriculados entre o primeiro e último ano do curso de graduação. Vale destacar que 11 alunos afirmaram possuir mais de 45 anos (11%), entre eles, um aluno indicou ter 61 anos.

Em relação ao conhecimento dos alunos sobre aspectos de informática, a maioria dos alunos indicou possuir conhecimento básico entre conhecimento avançado para aspectos como operação de computadores, uso de internet e suas ferramentas, uso de editor de texto e de apresentações e ferramenta de ensino à distância. O mesmo não aconteceu para o aspecto computação nas nuvens, onde grande parte dos alunos indicou não possuir conhecimento sobre esta ferramenta. Acredita-se que o principal motivo deste resultado seja o desconhecimento dos alunos ao termo “computação nas nuvens”, pois os alunos devem utilizar esta ferramenta como, por exemplo, o “*google docs*”, mas possivelmente não façam associação ao termo em si.

Sobre o uso de computadores, entre os 102 alunos questionados (100%), 101 sujeitos indicaram possuir computadores em casa (99%), entre eles, 93 possuem conexão à internet de seus computadores residenciais (91%). Através da utilização de filtros é possível afirmar que os 9 alunos que não possuem conexão à internet de casa (9%), realizam o acesso à internet com mais frequência através dos computadores disponíveis na universidade.

Entre os 89 alunos que afirmaram saber o que é livro eletrônico (87%), 77 acadêmicos assinalaram tê-lo conhecido pela internet ou através dos professores (75%) e apenas um aluno indicou a biblioteca como forma de ter conhecido este novo modelo de livro (1%). Outra informação importante refere-se ao número de livros eletrônicos lidos pelos alunos, a maioria dos alunos indicou ter lido de 2 a 5 livros e apenas um sujeito afirmou ter lido mais de 15 livros eletrônicos.

Os dados apresentados permitem concluir que o livro eletrônico aparece no cotidiano dos sujeitos pesquisados, mas, sua presença não é considerada efetiva entre os alunos. Entre os 102 alunos que participaram desta pesquisa (100%) apenas 47 sujeitos já leram um livro no meio digital (46%). Os resultados alcançados confirmam a hipótese que o livro impresso tem mais espaço entre os acadêmicos, entretanto, esperava-se que um número maior de alunos realizasse a leitura neste meio.

Vale salientar que entre os 19 alunos que estão no último ano do curso de Biblioteconomia (19%), 2 sujeitos não sabem o que é livro eletrônico (2%) e 9 alunos nunca leram um livro no meio digital (9%). Os dados mostram que universitários de um curso voltado para livros e representação da informação ainda não sabem o que é livro eletrônico e muitos outros nunca leram ao menos um.

Dentre os fatores de restrição ao uso do livro eletrônico, o principal motivo relatado pelos alunos foi à preferência pelos livros impressos. E o fator que impede o uso, baseia-se principalmente no cansaço visual. Acredita-se que estas barreiras devem ser ultrapassadas com o avanço da tecnologia e a ampla divulgação deste novo modelo de livro. Bem como, destaca-se que o incentivo dos professores e da biblioteca possa determinar o avanço no entendimento e uso do livro eletrônico entre os alunos.

Os professores devem discutir mais este assunto em sala de aula e sugerir leituras neste meio. Particularmente, durante os quatro anos que fui aluna do curso de Biblioteconomia, este assunto não foi introduzido nas aulas que estive presente. Com base nos resultados, este panorama deve estar mudando, uma vez que, 36 alunos afirmaram ter conhecido o livro eletrônico através dos professores. Já a biblioteca deve elaborar campanhas que incentivem o uso e que divulguem os livros eletrônicos disponíveis para acesso.

Além destes fatores, a realização de estudos teóricos associados a esse tema também deve contribuir na sua difusão e estabelecer um conceito amplamente aceito de livro eletrônico. A realização deste trabalho permite que sejam feitas algumas sugestões em relação a futuras pesquisas, entre elas: executar pesquisas com alunos de outros cursos do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, ou ainda, com alunos de cursos de outros institutos da FURG. Também se aconselha

que sejam realizadas pesquisas relacionando o uso do livro eletrônico com aspectos econômicos e sociais, como por exemplo: identificar se o sujeito pesquisado estudou em escola pública ou privada, determinar a renda familiar, entre outros.

Enfim, o público desta pesquisa caracteriza-se por estudantes universitários e ainda alunos do curso de Biblioteconomia, que tem o livro como objeto de estudo e trabalho. Portanto, futuros bibliotecários devem se familiarizar com este tema e desenvolver habilidades nas atividades de conservação, recuperação e disseminação do livro eletrônico entre a sociedade.

REFERÊNCIAS

A IMAGEM comunica. **Confecção do papiro**. [2010]. 1 figura, color. Disponível em: <http://migre.me/b9me8>. Acesso em: 22 ago. 2012.

AMAZON. **Kindle Fire**. 2011. 1 figura, color. Disponível em: <http://www.amazon.com/gp/product/B0083Q04IQ/ref=kindle_dp_comp>. Acesso em: 06 out. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6029**: Informação e documentação — Livros e folhetos — Apresentação . 2.ed. ABNT: Rio de Janeiro, 2006.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006.

BELLEI, Sérgio Luiz Prado. **O livro, a literatura e o computador**. Florianópolis: UFSC, 2002.

BENÍCIO. Christine. **Do livro impresso ao *e-book*:** o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica. 2003. 142f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, João Pessoa, PB. Disponível em: <http://migre.me/bYi1A>. Acesso em: 10 nov. 2012.

BURKE, Peter. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa Moderna. **Estudos avançados**, n. 44, v. 16, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v16n44/v16n44a10.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2011.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, Institui a Política Nacional do Livro**. Brasília, 2003. Disponível em: <http://migre.me/bY1Si>. Acesso: 20 jul. 2012.

CARVALHO, Kátia de. O admirável mundo da informação e do conhecimento: livro impresso em papel e livro eletrônico. **Biblios**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, n. 24, 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/handle/10760/8092>. Acesso em: 02 maio 2011.

CASTRO, Haroldo. **Pintura Rupestre**. 2010. 1 figura, color. Disponível em: <http://migre.me/bY1UK>. Acesso em: 04 out. 2012.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1999.

CUNHA, Miriam Vieira da. et al. O bibliotecário formado pela Universidade Federal de Santa Catarina: perfil profissional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.9, n.2, p.182-195, 2004. Disponível em: <http://migre.me/bY20g>. Acesso em: 02 jul. 2012.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTE, Cordélia Robinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia.** Brasília: Briquet Lemos, 2008.

DARTON, Robert. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

DZIEKANIAK, Gisele. *et al*. Considerações sobre o *e-book:* do hipertexto a preservação digital. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 24, n.2, p.83-99, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.seer. furg.br/ojs/index.php/ biblos/article/view/1899/1035>. Acesso em: 28 maio 2011.

ECO, Humberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FERREIRA, Maria Mary. Profissões femininas e profissões masculinas: o que é ser bibliotecário no universo de uma profissão "feminina"? In: II Encuentro Latinoamericano de Bibliotecários, Archivistas y Museólogos, 2010, Lima. **Anais eletrônicos**...Disponível em: <http://ebam.gesbi.com.ar/reservorio10/ponencias2E BAM/2EBAM-E4-P2a.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2012.

FUNDAÇÃO Biblioteca Nacional. **Estrutura do livro**. c2006. Disponível em: <http://www.bn.br/portal/?nu_pagina=8>. Acesso em: 24 abr. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro, 2012, v. 31. Disponível em: <http://migre.me/bY26q>. Acesso em: 23 set. 2012.

LACERDA, Juciano; MACEDO, Helton. O vazio da estante: o acesso ao livro digital sob a perspectiva das suas dimensões política e cultural. **Revista Comunicação Midiática**, Natal, v. 6, n.1, p. 40-57, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://migre.me/bY2aB>. Acesso em: 8 ago. 2012.

LANA, Henrique. **Tipos móveis de metal e conjunto de tipos móveis**. 2008. 1 figura, color. Disponível em: <http://www.joyart.art.br/gutenberg/invencoes.html>. Acesso em: 16 maio 2011.

MARTINS, Wilson**. A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 1996.

MENEZES, Kelson. **Livro eletrônico**: diferentes ângulos da mesma questão. 2010. 84f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação, Brasília, DF. Disponível em: <bdm.bce.unb.br/handle/10483/1153>. Acesso em: 10 nov. 2012.

MESQUITA, Isabel Chaves Araújo; CONDE, Mariana Guedes. A evolução gráfica do livro e o surgimento dos *e-books*. *In*: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 5, 2008, São Luís. **Anais eletrônicos**...Disponível em: <http://migre.me/bY2ef>. Acesso em: 22 set. 2011.

PINHEIRO, Carlos. **Dicionário de ebook**. Sintra: Ler ebook, 2011. Disponível em: <http://migre.me/bYiqo>. Acesso em: 24 set. 2012.

PINSKY, Daniel. **O uso do livro eletrônico no ensino superior sob a ótica dos professores universitários e profissionais de editoras.** 2009. 132 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <http://migre.me/bY2fY>. Acesso em: 16 maio 2012.

PROCÓPIO, Edinei. **Construindo uma biblioteca digital**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2005. Disponível em: <http://migre.me/bYiwd>. Acesso em: 21 mar. 2012.

PROCÓPIO, Ednei. **O livro na era digital**. São Paulo: Giz Editorial, 2010.
RASCHE, Francisca. Papéis de gênero e sua influência na formação acadêmica de mulheres estudantes de Biblioteconomia em Santa Catarina. **Revista ACB**, v. 3, n. 3, p. 77-95, 1998. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/330/391>. Acesso em: 20 jun. 2012.

RETRATOS da leitura no Brasil, 2012, Brasília. **Resultados**...Brasília: Instituto Pró-Livro, 2012. Disponível em: <http://migre.me/bY2hP>. Acesso em: 24 abr. 2012.

SANTORO, Ana Cristina de Menezes. **Diploma em pergaminho**. 2010. 1 figura, color. Disponível em: <http://migre.me/bY1MV>. Acesso em: 06 out. 2012.

BRASIL. Senado Federal. **Projetos e Matérias Legislativas**. Disponível em: <http://migre.me/bY1KV >. Acesso em: 22 set. 2012.

SILVA, Francisco Rafael; NASCIMENTO, Isabela da Rocha. Livro eletrônico: novo suporte para o registro do conhecimento. *In*: ENEBD - ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 53, 2010, Paraíba. **Anais eletrônicos**...Disponível em: <http://migre.me/bY1Gv>. Acesso em: 06 maio 2012.

SILVA, Giana Seniski; BUFREM, Leilah Santiago. Livro eletrônico: a evolução de uma ideia. *In*: Congresso Brasileiro da Comunicação, 24, 2001, Campo Grande. **Anais eletrônicos**...Disponível em: <http://migre.me/bY2r3>. Acesso em: 08 nov. 2012

SILVA, Luiz Otávio Maciel da. Livro eletrônico: mudando paradigmas. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2002, Recife. **Anais eletrônicos**...Disponível em: <http://migre.me/bY1Dm>. Acesso em: 23 jul. 2012.

SILVA, Vinicius Farias da. **O papel do *e-book reader* no presente e no futuro das bibliotecas.** 2011. 120f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação, Brasília, DF. Disponível em: <http://migre.me/bY2n3>. Acesso em: 08 nov. 2012

SILVEIRA, João Paulo Borges da; GONÇALVES, Renata Braz. Perfil dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (1998-2007). . **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 23, n.2, p.127-

135, 2009. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/index.php/biblos/article/view/1311>. Acesso em: 28 jun. 2012.

VILLAÇA, Nízia. **Impresso ou eletrônico?** Um trajeto de leitura. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. Disponível em: <http://migre.me/bY2v0>. Acesso em: 09 nov. 2012.

APÊNDICE A – Tira de apresentação e questionário

A utilização do livro eletrônico

Prezado (a) aluno (a)

O questionário a seguir faz parte de uma pesquisa realizada como Trabalho de Conclusão de Curso intitulada: A utilização do livro eletrônico entre os alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Este estudo tem como objetivo conhecer questões referentes à utilização do livro eletrônico pelos estudantes.

Agradeço pela sua participação, pois ela é fundamental para a realização deste trabalho.

Atenciosamente,
Trilce Morales (tmoralesfurg@gmail.com)
Graduanda do curso de Biblioteconomia - FURG

Perfil

1 Que semestre você está cursando? _____
2 Qual seu sexo? a ( ) Feminino b ( ) Masculino
3 Qual sua idade?_____

Uso de computadores

4 Considere as opções abaixo e indique o seu nível de conhecimento sobre aspectos da informática. (OBS.: Utilize a seguinte escala: 1 – Nenhum conhecimento; 2 – Conhecimento básico; 3 – Conhecimento Intermediário; 4 – Conhecimento Avançado).
a ( ) Operação de computadores
b ( ) Uso de internet e suas ferramentas
c ( ) Uso de editor de texto
d ( ) Uso de editor de apresentações (slides)
e ( ) Computação nas nuvens
f ( ) Ferramenta de Ensino a Distância

5 Com que frequência você utiliza computador?
a ( ) Diariamente
b ( ) Semanalmente
c ( ) Quinzenalmente
d ( ) Mensalmente
e ( ) Raramente
f ( ) Nunca

6 Você possui computador em casa?
a ( ) Sim b ( ) Não

7 Se a resposta na questão 6 (seis) for sim, seu computador possui conexão a Internet?
a ( ) Sim b ( ) Não

8 Onde você costuma acessar a internet com mais frequência?
a ( ) Em casa
b ( ) No trabalho
c ( ) Na universidade
d ( ) Em *lan house*
e ( ) Em outro local. Qual:_____

9 Como você considera a leitura em frente à tela do computador?
a ( ) Ótima
b ( ) Satisfatória
c ( ) Indiferente
d ( ) Cansativa

10 Ao realizar atividades de leitura, seja para estudo, pesquisa ou lazer que meio prefere utilizar?
a ( ) Impresso
b ( ) Eletrônico
c ( ) Indiferente

Uso de livro eletrônico

11 Você sabe o que é livro eletrônico (e-book)?
a ( ) Sim b ( ) Não

Se você respondeu sim, descreva o que é livro eletrônico: _____
_____

12 De que forma você conheceu o livro eletrônico?
a ( ) Através dos professores
b ( ) Através dos colegas
c ( ) Através da biblioteca
d ( ) Através da internet
e ( ) Outro:_____

13 Você já leu um livro eletrônico? Se a resposta for NÃO passe para questão 19 (dezenove).
a ( ) Sim b ( ) Não

14 Se respondeu SIM na questão 13 (treze), de que(ais) forma(s) você costuma encontrar e acessar livros eletrônicos? (Marque até duas opções).
a ( ) Sites de buscas
b ( ) Indicação do professor
c ( ) Sites de bibliotecas
d ( ) Sites de editoras
e ( ) Livrarias
f ( ) Outro:_____

15 Qual(is) tipo(s) de conteúdo você mais acessa através do livro eletrônico? (Marque até duas opções).
a ( ) Livros didáticos
b ( ) Livros técnicos ou especializados
c ( ) Livros de literatura e lazer
d ( ) Obras de referência (dicionário, guias, etc.)
e ( ) Outro:_____

16 Quantos livros eletrônicos você já leu?
a ( ) 1
b ( ) 2 a 5
c ( ) 6 a 10
d ( ) 11 a 15
e ( ) Mais de 15

17 Além de computadores (incluindo *notebooks*) você utiliza outra(s) ferramenta(s) para a leitura de livros eletrônicos? (Marque até duas opções).
a ( ) Celular
b ( ) *E-reader*
c ( ) *Tablet*
d ( ) Desconheço outros equipamentos para realizar a leitura.
e ( ) Não utilizo outros equipamentos

18 Para você, qual(is) das seguintes alternativas mais favorecem o uso do livro eletrônico? (Marque até duas opções).
a ( ) Baixo custo
b ( ) Rápido acesso
c ( ) Comodidade
d ( ) Disponibilidade de títulos gratuitos para download
e ( ) Outro:_____

Se na questão 13 (treze) você afirmou nunca ter lido um livro eletrônico, responda a seguir as questões 19 e 20

19 Se você NÃO utiliza livros eletrônicos, qual(is) o(s) motivo(s)? (Marque até duas opções):
a ( ) Não sabe onde encontrar
b ( ) Prefere livros impressos
c ( ) Não considera uma fonte confiável
d ( ) Possui dificuldade em utilizar
e ( ) Não gosta da leitura em computadores/outros equipamento eletrônicos de leitura.
f ( ) Outro:_____

20 Que fatores impedem você de utilizar livros eletrônicos? (Marque até duas opções).
a ( ) Cansaço visual
b ( ) Falta de divulgação dos sites que disponibilizam
c ( ) Indisponibilidade de acesso e tempo para pesquisar
d ( ) Falta de conhecimento sobre livro eletrônico
e ( ) Outro:_____

21 Utilize o verso dessa folha para registrar alguma dúvida ou comentário em relação à pesquisa.

APÊNDICE B – Idade dos alunos – questão 3 do questionário (Apêndice A)

Idade x número de alunos

18	6
19	7
20	8
21	8
22	7
23	15
24	4
25	2
26	1
27	4
28	2
29	2
30	3
31	2
32	3
33	3
34	1
35	2
36	2
39	1
40	3
41	1
42	1
43	1
44	1
45	2
47	2
49	3
50	2
58	1
61	1
Sem resposta	1

APÊNDICE C - Descrição dos alunos sobre o que é livro eletrônico – questão 11 do questionário (Apêndice A)

Registros dos alunos do primeiro semestre

- É um livro que está disponível para ser baixado, uma espécie de livro digital.
- É o tipo de livro disponibilizado na internet, que nos dá maior acesso a títulos, porém é uma leitura cansativa.
- Livros digitalizados que podem ser baixados ou acessados na internet.
- Livro disponibilizado pela internet, em formato PDF geralmente.
- É o livro (texto) que deve ser lido em um *software* para computador, *tablet*, celular, etc. Livro não impresso.
- É um livro digitalizado para o acesso *on-line*.
- Forma digitalizada de livros.
- São livros que antes só existiam de forma impressa e agora existem em meio eletrônico.
- Livro o qual se busca pela internet.
- Forma digitalizada de um livro físico, geralmente em doc. ou PDF.
- Livro eletrônico é um livro digitalizado ou que está disponível via *web*.
- Livro digitalizado.
- É a forma digitalizada de um livro.
- O livro eletrônico é de fácil acesso e pode ser encontrado em vários formatos.
- Livro em determinado formato digitalizado.
- Livros *on-line*.
- O livro que é encontrado em meios eletrônicos, tanto na *web*, como em cd, pendrive e etc.
- Livro digitalizado que você tem acesso por intermédio da internet.
- É um livro em formato PDF ou doc. digitalizado.
- Livro eletrônico é em formato PDF às vezes.
- Livro disponível em meio eletrônico.
- Livro em formato PDF ou doc. digitalizado.
- É um livro disponível na internet.
- É um livro que está disponibilizado em um meio eletrônico que facilita o nosso acesso a algumas leituras.
- Um livro, uma obra, copiada para digital e distribuída com autorizações legais e a maioria paga.
- Leitura digitalizada e pronta para pesquisa e acesso a todos.
- Uma obra que não é concreta, que se encontra na *web*, não é impresso.

- É um tipo de livro encontrado na internet, seja num *site*, *e-mail*, rede social ou contido num *pen-drive*, cd, etc. Num suporte que não tenha forma material como o impresso.

Registros dos alunos do terceiro semestre

- São livros que se encontram disponíveis para serem lidos ou baixados através da internet.
- Suporte eletrônico.
- Ferramenta pela qual se realiza *download* de livros.
- Livro em meio eletrônico, internet.
- Livro *on-line*, com leitura apenas no computador.
- Livro disponibilizado através de *download*.
- É um livro digital que nem sempre consigo ler todo, o servidor não libera inteiro.
- Fui apresentado a ele, mas não sei como funciona.
- Livro em formato eletrônico.
- Tenho pouquíssima noção para descrever.
- É um livro em arquivo eletrônico, seja no computador, seja em outro meio.
- É um livro em formato eletrônico/digital que pode ser lido em diversos equipamentos eletrônicos.
- É um livro que fica disponível para *download* na internet ao qual todos têm acesso. Os livros eletrônicos facilitam o acesso de todos à informação.
- É um livro com suporte eletrônico, não impresso.
- É a versão não impressa de um livro.
- Versão *online* do livro impresso.

Registros dos alunos do quinto semestre

- *E-book* é um livro editado para o meio digital. Digitalizações não são *e-books*.
- São livros que podem ser acessados por meio da internet (computador), são livros digitais.
- Ele tem formato de uma tela pequena de computador.
- É um livro que se encontra em meio digital ou virtual.
- É um dispositivo que oferece a leitura por meio digital.
- A leitura é feita através da tela de um computador.
- É um livro em formato digital.
- Um livro que não é no formato físico, que não pode ser tocado.
- É um livro em formato digital, que é possível ler pelo computador.
- É um documento que necessita de um computador para ser lido.
- A leitura é feita em computador, é necessário o uso de um computador.

- Sei mas não tenho acesso.
- É como se fosse um livro impresso, somente é um livro no meio eletrônico em formato de PDF.
- É um livro disponível em rede eletrônica.
- Trata-se de um exemplar que está disponível em formato eletrônico.
- É um livro em formato eletrônico.
- Você tem a possibilidade de armazenar e acessar com mais facilidade.
- É todo livro digitalizado e catalogado disponível no sistema eletrônico. Na internet.
- Livro eletrônico é aquele que se pode baixar e se utiliza via digital.
- É um *e-book* que a pessoa pode ler pela internet.
- É um livro em meio digital e visualizado em formato PDF.
- É um livro que você só tem acesso por meio eletrônico, que você lê frente à tela do computador. “Eu acho”.
- Livro disponível por meio digital.
- Livro, igual ao impresso, porém digital. Disponível na rede eletrônica.

Registros dos alunos do sétimo semestre

- Livro em formato digital.
- É um formato eletrônico.
- Livro em formato digital que pode ser lido em plataformas de celular, ipod, notebook, etc.
- É um livro em formato digital.
- Livro eletrônico.
- Formato de livro sem ser impresso.
- Quando se faz *download* de um livro, livro *on-line*, no computador.
- É um novo formato eletrônico do livro adaptado com tecnologia avançada.
- Livro eletrônico é aquele livro virtual que está no computador, na internet, etc.
- Leitura de texto em meio virtual (livro).
- É a leitura de um texto feito em meio virtual.
- Um livro adaptado para leitura em dispositivos eletrônicos, com um formato específico.
- Livro no meio digital. Precisa-se de um aparelho para utilizá-lo.
- Um livro eletrônico.
- É aquele que utilizamos em meio eletrônico (não impresso) através de equipamentos/ferramentas.

APÊNDICE D – Registros de dúvidas e comentários em relação à pesquisa – questão 21 do questionário (Apêndice A)

- Muito interessante a sua pesquisa e acredito que se os *e-books* forem mais divulgados e o acesso melhor e mais rápido faria as pessoas usá-los mais.
- Achei a pesquisa muito interessante, mas não tenho muito conhecimento e até mesmo não sei onde encontrá-los.
- Mesmo que eu já tenha lido um livro eletrônico, não significa que os prefira aos impressos. São uma segunda opção muito boa caso eu não tenha como consultar os impressos. Mas, seu estudo é cansativo, causa desconforto ocular e limitam-se no acesso quando apenas posso utilizá-los na universidade.
- Pesquisa interessante! Desejo uma boa realização do TCC. Boa sorte!
- Mais indicações a respeito do assunto. Mais estímulo pelos professores.
- A pesquisa foi válida para dar motivação ao estudante para o uso do livro eletrônico.
- Consulta bem específica.
- Penso ser uma pesquisa relevante quanto ao uso de meios eletrônicos que eu e muitos outros colegas esperam que venha ampliar os conhecimentos, utilização e aplicação de livros eletrônicos. Diminuindo assim o peso do papel na bolsa.
- Ano passado eu já havia feito uma pesquisa através de *e-mail* sobre *e-book*s, era um questionário para um TCC, foi muito bom.
- Com este questionário eu tenho certeza que você irá gerar uma informação, sendo resultado do processamento, manipulação e organização de seus dados, e de forma a representar a nossa atualidade. Boa sorte!
- Acredito que os livros eletrônicos nos auxiliariam muito, principalmente em pesquisas acadêmicas, visto que supririam a escassez de obras no Sib, de determinados temas de pesquisa. Diante do número intenso de usuários, que muitas vezes disputam a mesma obra. Acredito que facilitaria muito se tivéssemos acesso a eles, porque mesmo a leitura no PC sendo um tanto cansativa, é uma realidade a qual não devemos fugir. Obrigada por nos permitir participar de certa forma no seu TCC. Boa sorte!
- Gostei da pesquisa, é boa e de alta qualidade, espero que os resultados sejam colocados em prática, para nós que apresentamos dificuldade com sistemas eletrônicos e informática.
- Sobre a questão 10, prefiro ler documentos impressos. Porem, quando necessário leio por meio eletrônico, pois é bem mais rápido para encontrar.
- Ótimo questionário.
- Na questão 17, senti falta da opção outros, pois costumo baixar livros no formato txt e ler no MP4 e este não tinha como opção. Fiquei em dúvida se ele poderia ser considerado *E-reader*. Parabéns, acho a pesquisa muito válida.